Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.1[illegible]

Rio de Janeiro [illegible]

Faltam 32 dias para Castelo Branco deixar o Govêrno

O velho marechal ontem era um homem feliz. Afinal, sancionou a Lei de Imprensa. Mesmo sabendo que não vai usá-la, já conseguiu se vingar. E isto é o bastante. Quando deixar o govêrno, ficará mais feliz ainda quando os jornalistas começarem a ser presos e os jornais enquadrados diàriamente. A punição terá a sua marca. Também ontem êle se mostrava muito feliz com a reação de tôdas as classes ao cruzeiro nôvo e à elevação da taxa do dólar. O velho marechal é favorável àquele ditado: "Falem mal, mas falem de mim". Felizmente, falta muito pouco para tudo isto acabar: 32 dias.

A loucura no nôvo cruzeiro

OS dois ministros responsáveis pela execução da política econômico-financeira do Governo Castelo Branco, srs. Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões, deram ontem, na televisão, a prova final de que perderam completamente a consciência. O titular do Planejamento e seu colega da Fazenda demonstraram que já não têm contato com a realidade e vivem em um mundo produzido exclusivamente por sua imaginação alienada. Só resta aos dois "administradores" mais um passo para que o seu caso chegue ao estágio clínico: entrar em algum asilo. Trata-se, como se vê, de mera formalidade, porque a loucura de ambos é, hoje, o fato mais público e notório da história do Brasil.

DISSE o sr. Otávio Gouveia de Bulhões, na sua longa exposição televisada, que um dos principais motivos das autoridades ao adotar o cruzeiro nôvo foi facilitar as operações contábeis. Isto significa que o Govêrno afunda ainda mais a economia do País no caos financeiro só para eliminar três zeros que dificultam um pouco o trabalho dos contadores e planejadores oficiais. Claro. A queixa deve ter partido dêstes. Nunca se viu banco ou indústria particular desejar o cruzeiro nôvo simplesmente para ter suas operações contábeis facilitadas.

OS dois deram mais um golpe errado. Com a nova moeda e a elevação da taxa do dólar, o aumento do custo de vida deverá assumir proporções tão grandes que dentro de pouco tempo as operações contábeis estarão novamente difíceis.

A onda altista vai começar pelo "arredondamento" dos preços. Para os especuladores será agora mais cômodo, por exemplo, "arredondar" um preço de Cr$ 2.200 para Cr$ 3 mil, uma vez que, na ordem financeira castelista, isto representará um aumento de apenas 80 centavos. E a corrida inflacionária vai ganhar impulso na elevação da taxa do dólar, que incidirá, de saída, sôbre preços básicos que são os dos combustíveis e lubrificantes.

MAS o drama nacional que vai desenrolar-se a partir daí não comoverá o sr. Otávio Gouveia de Bulhões, que estará em casa, contemplando os três zeros que conseguiu eliminar da contabilidade pátria.

JÁ o sr. Roberto Campos, ao desembarcar de Washington, declarou que fôra aos Estados Unidos para aproveitar o período de Carnaval, pois aqui tudo pára durante a festa enquanto que lá êle pôde continuar trabalhando.

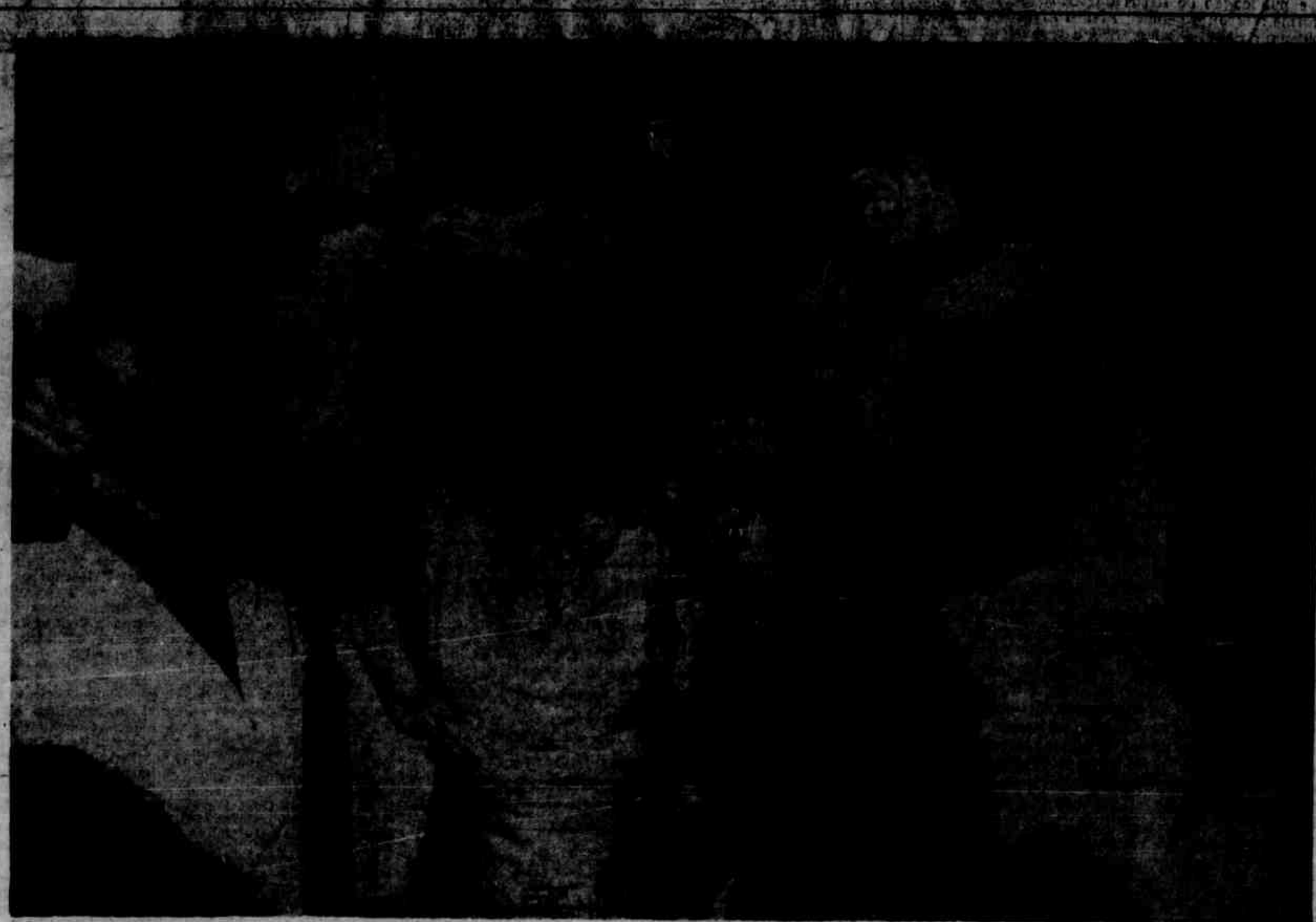
A idiotice de semelhante declaração é infinita. Primeiro, o ministro do Planejamento faz uma censura velada ao povo por se divertir. Segundo, tenta apresentar-se como um incansável administrador. Quem disse que o sr. Roberto Campos é um homem inteligente deve ser tão débil mental quanto êle. Só um oligofrênico pensaria em tirar proveito de semelhante declaração, que assusta pela demonstração de ódio ao povo e repugna pela baixa demagogia. Ou será que o sr. Roberto Campos carrega tanto ódio e é tão mau-caráter que já nem procura disfarçá-lo?

Linha dura alerta Costa e Silva sôbre as medidas do govêrno que perturbam a economia nacional

(LEIA NA PÁGINA 3)

BULHÕES: BRASIL SEM ZERO SE SALVA

O ministro da Fazenda disse que o cruzeiro-velho atrapalhava porque tinha muitos zeros e por isso acabou. Acha que agora tudo está resolvido. (Tópico, página 4, "Política Econômica", página 7 e Noticiário, página 3)

Foto Luiz Pinto

O cenário de real valor

E assim, neste cenário de real valor, a Estação Primeira de Mangueira festejou a vitória de suas côres no Carnaval, fazendo as pazes com o título que perseguia desde 1961. Mangueira venceu, afinal. Em segundo, Império Serrano. Em terceiro, Salgueiro, cantando a "Liberdade". Seguiram-se Unidos de Vila Isabel e Unidos de Lucas, esta a grata surprêsa das grandes Escolas em 1967. Em sexto, a campeoníssima Portela. A festa que Mangueira iniciou à porta do Quartel da PM, na Rua Evaristo da Veiga, terminou às primeiras horas desta madrugada, lá no morro mesmo. ——— (Página 5).

Costa e Silva e Castelo discutem hoje a Segurança

(LEIA NA PÁGINA 2)

Castelo sanciona com dois vetos a Lei de Imprensa

(LEIA NA PÁGINA 2)

Costa e Castelo debatem hoje a reforma administrativa e a nova Lei de Segurança

O presidente eleito Costa e Silva e o marechal Castelo Branco vão discutir, hoje, a nova Lei de Segurança Nacional e as conseqüências da reforma administrativa — que será executada no próximo govêrno — marcando a reabertura do diálogo interrompido desde a viagem do futuro presidente ao redor do mundo.

O marechal Costa e Silva conferenciou ontem à noite, com o senador Daniel Krieger que chegou ao Rio à tarde, atendendo a chamado do futuro chefe da Nação, para opinar sôbre a escolha do Ministério e já recebeu para estudos, das mãos do senador Dinarte Mariz, um relatório sôbre a situação econômico-financeira nacional.

IMPECILHO

O presidente Costa e Silva regressou ao Rio ontem, depois de uma curta permanência em Cabo Frio, resolvido a despachar à tarde, em seu escritório em Copacabana.

Entretanto, seus planos tiveram de ser modificados, devido ao racionamento de energia. O corte de eletricidade determinou a paralisação dos elevadores na Zona Sul e o marechal decidiu, então, rumar para seu apartamento.

KRIEGER

Por volta das 15.30 horas, chegou à Guanabara procedente de Pôrto Alegre, o senador Daniel Krieger, que telefonou, de imediato, para o marechal Costa e Silva e marcou um encontro com o presidente eleito para a noite.

Em seu gabinete, no Palácio Monroe o sr. Daniel Krieger deu conta do recebimento do relatório sôbre a situação econômico-financeira do País entregue pelo senador Dinarte Mariz.

RETÔRNO

Ao mesmo tempo, retornou a São Paulo o economista Delfim Neto, depois de quarenta e oito horas de contatos permanentes com a assessoria do marechal Costa e Silva.

O sr. Delfim Neto é apontado como o titular da Pasta da Fazenda, no futuro govêrno.

Militares

Mais agitação na Baixada Fluminense

ELMO LINS

Agentes da DOPS do Estado do Rio, bem como agentes militares infiltrados entre lavradores da região da baixada fluminense nas proximidades de Tinguá, procuram ativamente localizar um depósito de munição, armas e materiais de propaganda subversiva que estariam enterrados perto do morro do Capivari e Fábrica Nacional de Motores.

A verdade é que, segundo denúncias levadas à polícia e autoridades militares da ID1, recomeçou mesmo a agitação naquela zona que, ao tempo do sr. João Pinheiro Neto, superintendente da SUPRA, esteve pràticamente conflagrada e entregue à sanha de agitadores profissionais e agentes do Partido Comunista. Várias lavouras já foram incendiadas por elementos ainda não identificados e os assaltos efetuados a casas que vendem armas foram feitos misteriosamente, sem que qualquer pista surgisse até hoje.

A situação é de intranqüilidade com os lavradores e operários rurais à espera de providências urgentes por parte da polícia fluminense.

JATOS

Os velozes aviões a jato da FAB-F-8 doravante poderão pousar no Aeroporto de Campo Grande, em Mato Grosso, em face das melhorias efetuadas na pista. O pouso dos jatos de caça da FAB, em Campo Grande, faz parte de um intenso treinamento a que estão submetidos os pilotos do Grupo de Caça da Aeronáutica.

DAC

Oficiais da FAB, servindo nas mais variadas Zonas Aéreas e nas guarnições em todos os Estados da Federação, receberam instruções para fiscalizar as condições e funcionamento dos Aeroclubes. A DAC, de acôrdo com as informações recebidas, já determinou o fechamento de quase 300 Aeroclubes e é possível que êste número venha a ser aumentado nos próximos dias. Hoje funcionam, apenas, cêrca de 150 em todo o território nacional, e que são periòdicamente examinados pela DAC.

EDITÔRA UNIVERSAL

A Editôra Universal, pertencente à UNE, recebeu do Ministério da Educação, por ordem de Darci Ribeiro, posteriormente confirmada por Paulo de Tarso, cêrca de 10 milhões no ano de 1963 para incentivo e publicação de livros didáticos. Acontece que, conforme apurou o general Alvaro Alves dos Santos, presidente do IPM sôbre a UNE, a verba foi desviada para fins subversivos e até para a publicação de livros pornográficos. Também para o Congresso do Mundo Subdesenvolvido, realizado no Quitandinha ao tempo de Darci Ribeiro, o Ministério entregou, de mão beijada, cêrca de Cr$ 30 milhões, cujos comprovantes de despesas jamais foram apresentados — e nem existem — ao Ministério. O mais importante está nas declarações do general Alvaro dos Santos: "A UNE era realmente filiada à União Internacional dos Estudantes, órgão do Partido Comunista com sede em Praga, do qual a entidade brasileira recebia as linhas centrais de sua orientação política". O resultado final do IPM está sendo aguardado nos próximos meses já com sentença do STM.

PRESIDENTE-ELEITO

O marechal Costa e Silva regressou, ontem pela manhã, à Guanabara, procedente do Estado do Rio. O presidente eleito da República foi hóspede do general Edmundo Orlandini, presidente da Companhia Nacional de Alcalis, no período de 3 a 9 do corrente. O marechal e senhora Costa e Silva, durante sua estada em Arraial do Cabo, tiveram a companhia de familiares. Quando de sua chegada a Arraial do Cabo, o marechal Costa e Silva foi recebido pelos generais Edmundo Orlandini, Evandro Sousa Lima e Silvestre Travassos, comandante Gama e Silva, engenheiro Antônio Francisco Ferreira e Vasco Nunes Leal, todos acompanhados das respectivas espôsas.

ADIDO MILITAR

Com um embarque bastante concorrido, ao qual compareceram o gen. Orlando Geisel, o general Terra Ururai, e vários outros oficiais generais, viajou ontem para o Chile o coronel José França, designado para as funções de adido-militar em Santiago, em substituição ao general Airton Tourinho. Para as despedidas no Galeão, estiveram ainda os adidos militares e naval chilenos, coronel Carlos Reyes e capitão de navio Edward Gibbons, além do general José Campos de Aragão, capitão Idílio Sardemberg, coronel Roberto Rojas e o tenente Almires.

O almirante Heitor Lopes de Souza, comandante-geral do Corpo de Fuzileiros Navais, é um dos oficiais de maior prestígio junto ao presidente Costa e Silva. Não sabemos se será o ministro da Marinha, mas que vai ser ouvido a respeito disto não temos a menor dúvida.

Maurell garante que monopólio do petróleo continua

O marechal Emílio Maurell Filho, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, desmentiu ontem categòricamente boatos de que estaria ameaçado o monopólio estatal do refino e transporte de petróleo e derivados, fundamentando sua afirmação no próprio texto da nova Constituição.

Além do desmentido de seu presidente, o Conselho distribuiu nota oficial esclarecendo o assunto, na qual reafirma a plena vigência da Lei n.º 2004, que instituiu o monopólio daquelas atividades.

Diz a nota do CNP: "Alguns jornais têm publicado manifestos de entidades sindicais ou outras ligadas ao setor petróleo, a propósito do dispositivo do art. 162 da nova Constituição, revelando temôres quanto à derrogação do monopólio estatal do refino e transportes marítimos e por condutos, assegurados na Lei n.º 2004, de 3 de outubro de 1953, à União, através da PETROBRÁS.

Essas manifestações coletivas poderão lançar no espírito público a dúvida e confusão sôbre os propósitos visados com aquêle dispositivo constitucional, podendo, inclusive, dar ensejo a novas campanhas exacerbadas que tanto prejudicaram as atividades dêsse importante setor da economia nacional, no passado.

Com a finalidade exclusiva de esclarecer a opinião pública o Conselho Nacional do Petróleo, órgão assessor do Ministério das Minas e Energia no tocante à política petrolífera, coordenador e responsável pelo abastecimento nacional dos derivados de petróleo, sente-se no dever de vir a público para dirimir dúvidas e afastar temores, quando não de impedir que os eternos promotores de campanhas emocionais explorem a boa-fé do povo, renovando slogans e agitações que tanto perturbam a Nação.

A Lei n.º 2004 em nada foi revogada com o nôvo dispositivo constitucional, continua em plena vigência, como bem acentuou o senhor ministro das Minas e Energia, em declarações feitas em Brasília, logo após a promulgação da nova Carta.

O princípio da Constituição de 1946, assegurado pelo art. 146 do mesmo diploma legal, que permite a intervenção da União no domínio econômico, inclusive para monopolizar determinada indústria ou atividade, foi mantido na atual Carta, através do parágrafo 8.º do item VI do art. 157, assim expresso:

"São facultados a intervenção no domínio econômico e o monopólio de determinada indústria ou atividade, mediante lei da União, quando indispensável por motivos de segurança nacional, ou para organizar setor que não possa ser desenvolvido com eficiência no regime de competição e de liberdade de iniciativa, assegurados os direitos e garantias individuais".

Destarte, a Lei n.º 2004, não ferindo dispositivos da nova Constituição, continua em pleno vigor, regulando o monopólio estatal do petróleo.

Ao introduzir o legislador o art. 162, fê-lo certamente para consagrar o princípio do monopólio estatal no setor petróleo, de modo que pelo menos a Lei n.º 2004, que o assegurava, jamais poderá ser revogada, no tocante à pesquisa e lavra, por lei ordinária".

BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO – F.G.T.S.

EDITAL N.º 3/67

O Presidente do BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO — BNH, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 81 do Decreto n.º 59.820 de 20/12/66, faz saber aos Bancos interessados que as inscrições, para integrarem a rêde arrecadadora do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — FGTS, serão encerradas no dia 20/2/67.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1967.

MÁRIO TRINDADE
Presidente

CB sanciona a nova Lei de Imprensa e veta dois artigos

O presidente Castelo Branco vetou ontem, durante despacho com o ministro Carlos Medeiros, da Justiça, apenas dois dispositivos da nova Lei de Imprensa alterando alguns aspectos de caráter técnico jurídico e mantendo assim pràticamente a íntegra do texto aprovado pelo Congresso.

Os vetos presidenciais atingiram o parágrafo 2.º do artigo 46 — que autorizava o juiz nos processos contra jornalistas, a considerar como provada a alegação que dependesse de comprovantes não obtidos em tempo — e o artigo 74 que garantia ao jornalista vantagem quanto à caracterização de reincidência criminal.

SEGURANÇA

Após o despacho com o presidente, que durou das 15.30 às 17.30 horas, o ministro Carlos Medeiros, da Justiça informou aos jornalistas credenciados no Palácio das Laranjeiras que resolvido o problema da Lei de Imprensa, serão incrementados os estudos em tôrno da Lei de Segurança Nacional que "passará, agora, para o primeiro plano".

RAZÕES

Nas razões dos vetos a serem encaminhados ao presidente do Senado o presidente Castelo Branco justifica a supressão daqueles dispositivos da Lei de Imprensa alegando, com relação ao parágrafo 2.º do art. 46, que o mesmo "contraria a teoria prova, porque admite como verdadeira a simples alegação, quando certidões ou exames não forem fornecidos ou realizados. Mas acontece que tais diligências, em regra, cabem a terceiros que não o autor ou o réu e êstes não devem ser beneficiados, ou prejudicados, pela falta ou omissão de outrem".

Referindo-se ao art. 74, o presidente da República alega que o mesmo "contém um privilégio concedido aos jornalistas para efeito de caracterização de reincidência. Esta significa a prática, pelo mesmo agente, de dois ou mais crimes da mesma natureza ou de natureza diversa. No primeiro caso temos a reincidência específica e no segundo a genérica. Aceitar-se o disposto neste artigo, seria negar a doutrina no que tange a reincidência genérica, que existe na hipótese prevista, mas que se pretende negar por simples disposição legal".

É a seguinte a íntegra dos parágrafos vetados pelo chefe do govêrno:

§ 2.º do art. 46. Esgotados os prazos para apresentação das certidões ou realização de exames, o juiz considerará provada a alegação que dependia daquelas certidões ou dos exames.

Art. 74: A condenação anterior por crime de abuso no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e informação, não impede a concessão de suspensão de execução da pena nem caracteriza a reincidência prevista no art. 46 do Código Penal e no art. 7.º das Contravenções Penais quando praticado crime de outra natureza.

Coordenação estuda nova alteração na tabela: racionamento

A Coordenação do Racionamento de Energia Elétrica está estudando um meio de contornar a situação da indústria e do comércio com respeito ao horário do "black-out", que está lhes dando grande prejuízo, havendo inclusive muitas emprêsas na iminência de paralisarem suas atividades.

De acôrdo com aquêle órgão, técnicos estão planejando nôvo período de cortes, que deverá entrar em vigor dentro de alguns dias. A mudança de cortes também será estendida ao centro da cidade em determinado horário da noite, para atender aos reclamos das casas de diversões noturnas.

QUEIXAS

Como se sabe, os industriais e comerciantes da Guanabara enviaram aos órgãos competentes memoriais reclamando contra os cortes de fôrça e luz nos horários de suas atividades, alegando que se perdurasse por mais tempo o "black-out" nas condições atuais haveria colapso de muitas emprêsas, que já estão sofrendo prejuízos incalculáveis.

Por outro lado, empresários de 10 teatros no centro da cidade fizeram apêlo ao almirante Miguel Magaldi, coordenador do racionamento de energia elétrica, no sentido de mudar os cortes de 20 às 23 horas para 19 às 22 horas. Assim poderiam pelo menos apresentar ao público uma sessão das 22 às 24 horas.

JUSTAS

O coordenador do racionamento acha justa a reivindicação dos industriais, comerciantes e das casas de espetáculos, tanto assim, segundo afirma, está envidando todos os esforços no sentido de normalizar a fôrça e luz nestes setores de atividade profissional, imprescindível à vida da cidade.

Boa Esperança dará energia e mercado de trabalho ao Piauí

RECIFE (Correspondente) — Para que nenhum dos 108 mil quilowatts a serem produzidos pela Usina da Boa Esperança, a partir de julho de 1968, deixe de ser aproveitado, a COHEBE está dinamizando as atividades do Grupo de Trabalho encarregado de criar as condições favoráveis ao surgimento de um mercado para a energia que a Hidrelétrica oferecerá à região mais atrasada do País.

O engenheiro César Cals, presidente da Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança, determinou o levantamento sócio-econômico que vem sendo realizado por técnicos da Universidade do Ceará em tôda a área do Nordeste Ocidental, visando a identificar as oportunidades industriais que propiciem um fomento no consumo de energia elétrica.

O MERCADO

Revela o dirigente da COHEBE que o mercado de energia da região a ser eletrificada pela Usina da Boa Esperança é atualmente de 35 mil kW. Para que a maior obra já realizada no Nordeste Ocidental, no setor energético, funcione com tôda a sua capacidade de geração — 108 mil kW em julho de 1968 e 220 mil kW numa segunda etapa — um trabalho preliminar de infra-estrutura vem sendo executado.

Aponta o engenheiro César Cals o fato de que 54 cidades maranhenses e piauienses já estão com seus sistemas energéticos adaptados aos da COHEBE, enquanto as assistentes sociais da Companhia preparam suas populações para o recebimento da energia da Boa Esperança.

Outra medida que vem merecendo as atenções da COHEBE é a da promoção do desenvolvimento econômico do Vale do Rio Parnaíba. Para tanto foi instalado recentemente um Grupo de Trabalho que se encarregará de pesquisar tôdas as alternativas que possibilitem o desenvolvimento integrado da região.

Excedentes têm esperança de conseguir vagas

Os excedentes de Medicina da GB foram recebidos, ontem à tarde, pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República, sr. Navarro de Brito, que prometeu conseguir para êles uma entrevista com o presidente Castelo Branco na próxima segunda-feira, quando uma resposta oficial será dada aos estudantes.

Paralelamente, a comissão de excedentes está convocando todos os interessados a comparecerem hoje, às 12 horas, no saguão do MEC, munidos de seu talão de inscrição nas Faculdades e de sua carteira de identidade. O motivo real da convocação não foi revelado, mas, segundo alguns estudantes, é a primeira vitória concreta dos excedentes.

SURPRÊSA

Após a tentativa de entrevista com o presidente Castelo Branco e da promessa do seu chefe da Casa Civil, os excedentes de Medicina cariocas adquiriram ânimo nôvo, para a fase decisiva de sua luta reivindicatória.

Uma entrevista está marcada entre o presidente e o ministro da Educação achando os excedentes que isto pode ser relacionado com a sua situação e até mesmo devido a sua palestra com o sr. Navarro de Brito.

Por outro lado, a convocação da comissão de excedentes a todos os interessados, para que compareçam ao MEC, munidos de sua carta de inscrição pode significar alguma surprêsa agradável da comissão.

Hoje está marcada uma reunião de pais no curso ADN, onde serão completadas as listas de assinaturas do memorial que deverá ser entregue ao presidente Castelo Branco pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Lóide faz protesto

Hoje, às 19 horas, no Sindicato dos Aeroviários, à av. Presidente Wilson, 140, será realizada assembléia dos servidores lotados na Companhia de Navegação Lóide Brasileiro, para protestar contra a decisão da emprêsa, de fixar 48 horas semanais de trabalho.

A assembléia é patrocinada pela União Nacional dos Servidores Públicos do Brasil, através de sua seção local de companhias de navegações e tratará do nôvo horário de trabalho e a opção determinada por lei do marechal-presidente Castelo Branco.

O Lóide foi transformado em companhia de economia mista, tendo a sua diretoria impôsto aos servidores a obrigação de optarem pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho e dos Serviço Público. Como ninguém optou ainda pelo primeiro regime, os dirigentes do Lóide, por seu bel prazer fixaram, a partir de ontem, o horário de 45 horas semanais para os trabalhadores, contrariando o Estatuto dos Servidores que fixa o horário em 33 horas semanais.

Servidores vão pedir a Costa aumento de 75%

O sr. Bianeir Malani, presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos do Brasil, afirmou ontem que tôdas as entidades da classe de âmbito nacional, iniciarão a 15 de março campanha para conseguirem mais 75 por cento de aumento nos vencimentos dos funcionários civis federais, autárquicos, estaduais e municipais.

Disse que desde já os servidores estão preocupados com os rumôres de que o marechal-presidente Castelo Branco antes de deixar o govêrno assinará decreto fixando o horário de oito horas de trabalho nas repartições públicas com dois turnos um de manhã e outro à tarde. Acrescenta que isso será um golpe de morte para o funcionalismo.

CUSTO

Além das entidades de cúpulas, tôdas as outras, espalhadas no País enviarão memoriais, ofícios, telegramas e cartas ao marechal Costa e Silva, logo após a sua posse como presidente da República, demonstrando com dados concretos "a elevação galopante do custo de vida especialmente o aumento criminoso dos aluguéis" a fim de convencer-lhe a conceder mais 75 por cento de aumento nos salários da classe para totalizar os 100 por cento pedidos há meses ao marechal-presidente Castelo Branco.

Disse o sr. Bianeir Malani que, "para não morrer de fome, pois o salário não dá para satisfazer as mínimas necessidades" os funcionários em sua maioria fazem "bicos" e a anunciada fixação em 8 horas do horário de trabalho com dois turnos fará com que percam algumas "migalhas" que ganham.

Política econômica leva a linha-dura a Costa e Silva

Um grupo de oficiais da "linha-dura", integrado, entre outros, pelos coronéis Francisco Boaventura, Armerindo Cardoso e Heitor Caracas Linhares será recebido hoje, em audiência, pelo presidente-eleito da República, marechal Costa e Silva, para externar apreensão diante das medidas mais recentes, adotadas pelo marechal Castelo Branco, capazes — segundo o pensamento da área militar em questão — de causar perturbações graves à economia nacional.

Os coronéis da "linha-dura", que voltaram a se manifestar coletivamente, devido ao descontentamento causado pelos últimos atos do Executivo, estiveram ontem em São Paulo, para assistir a posse do secretário de Segurança do governador Abreu Sodré, coronel Sebastião Chaves.

CONSEQUÊNCIA

Os observadores políticos não julgam possível antever até que ponto a exteriorização das apreensões da "linha-dura", no tocante à atual política econômico-financeira, poderá sensibilizar o presidente-eleito Costa e Silva, e influir, em decorrência, no traçado de suas grandes diretrizes, nesse campo.

A dificuldade de uma análise imediata decorre, antes de tudo, da falta de dados objetivos, capazes de configurar as verdadeiras intenções políticas do futuro chefe da Nação, e o grau em que serão alteradas as linhas imprimidas ao País, desde março de 64, pelos ministros Roberto Campos e Gouveia de Bulhões.

EVIDÊNCIA

Contudo, os mesmos observadores realçam que a receptividade do diálogo, por parte do marechal Costa e Silva, estimulará os militares da "linha-dura" a contribuirem, com suas opiniões antes da adesão de medidas, por parte do Executivo, capazes de provocar repercussões nos setores-chave da vida nacional.

Reforma criará Conselho para os órgãos militares

Um Conselho Integrado — composto pelos futuros secretários da Guerra, Marinha e Aeronáutica, subordinados hierárquicamente a uma chefia suprema — comandará, depois da reforma administrativa, as ações conjuntas dos escalões militares, segundo o esquema já estabelecido pelo marechal Castelo Branco na reestruturação do Estado-Maior das Fôrças Armadas, visando a criação de um núcleo para a posterior efetivação do discutido Ministério da Defesa.

Tal informação circulou, ontem, nos setores militares, onde foi grande a repercussão da reunião do Alto Comando, mantida na véspera, no Palácio Laranjeiras, sob a presidência do marechal Castelo Branco, para o debate da nova estrutura de orientação das Fôrças Armadas que dará origem ao chamado Alto Comando Integrado.

As notícias liberadas ontem indicavam que a principal alteração a ser feita na atual estrutura do Estado-Maior das Fôrças Armadas será exatamente a constituição de um Conselho Integrado: será êle composto por um chefe e três subchefias, sendo estas preenchidas pelos respectivos secretários — atualmente denominados ministros — de cada uma das Pastas militares.

O funcionamento e atribuições dêsse Conselho, que serão bem mais amplos que os do atual EMFA, ainda não estão claramente delineados nas informações que circulam nos meios militares, sabendo-se apenas que o Alto Comando Integrado terá funções de ordem prática bem mais amplas que as do seu órgão de origem, que tem apenas caráter consultivo.

Uma das disposições do decreto presidencial será no sentido de que as três subchefias do Alto Comando Integrado terão que ser preenchidas por oficiais-generais de quatro estrêlas — general-de-Exército, almirante-de-Esquadra e tenente-Brigadeiro. A iniciativa é explicada pela necessidade de serem as secretarias de Estado dos Negócios Militares preenchidas por oficiais superiores do mais alto pôsto, por uma questão de hierarquia. Atualmente, o EMFA é composto também de três subchefias, correspondentes a cada uma das Armas, mas preenchidas por oficiais-generais de duas estrêlas — general-de-Brigada, contra-Almirante e brigadeiro-do-Ar — que, uma vez designados para aquêles postos, são entregues à Presidência da República.

DESCONTENTAMENTO

Os maiores descontentamentos contra a criação do Alto Comando Integrado, ao que se informava ontem, situam-se, exatamente, na Marinha e na Aeronáutica. Informava-se, inclusive, que durante a reunião do Alto Comando Militar, o ministro da Marinha, almirante Araripe Macedo, combateu com veemência os propósitos presidenciais.

O ministro da Guerra, marechal Ademar de Queiroz, de acôrdo com os mesmos informes, manifestou-se inteiramente favorável à idéia, enquanto o ministro da Aeronáutica, marechal-do-Ar Eduardo Gomes, embora contra aquela tese, permaneceu numa atitude de quase mutismo.

Nos setores ligados ao marechal Costa e Silva, ampliaram-se ontem, em conseqüência do anúncio da criação do Alto Comando Integrado, as especulações em tôrno da indicação pelo presidente eleito, do general Aurélio Lira Tavares para aquela chefia. Nesse caso, o general Adalberto Pereira dos Santos seria investido das funções de secretário da Guerra.

Josaphá vê na Constituição o amparo a Auro

Manifestando ponto de vista sôbre a controvérsia entre os srs. Pedro Aleixo e Auro de Moura Andrade, o senador Josaphat Marinho declarou que o futuro vice-presidente da República terminará presidindo apenas as sessões comemorativas e festivas do Congresso Nacional, pois que a posição do sr. Auro de Moura Andrade está amparada em dispositivos da nova Constituição.

Dessa maneira, crê o parlamentar baiano que o Congresso Nacional, nas suas reuniões, será convocado e presidido pelo senador Auro de Moura Andrade, a quem o nôvo diploma constitucional atribui tal competência e missão.

PRONUNCIAMENTO

Provocado naturalmente pelo vice-presidente, sr. Pedro Aleixo, o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal para dirimir a controvérsia, acredita o senador Josaphat Marinho que a mais alta Côrte de Justiça do País confirmará a pretensão do sr. Auro de Moura Andrade de dirigir os trabalhos das sessões das duas Casas do Congresso, conjuntamente.

Fundamentando o seu ponto de vista, o parlamentar baiano alinhou uma série de dispositivos constitucionais, que atribuem competência ao sr. Auro de Moura Andrade para convocar e presidir o Congresso Nacional. Dentre outros, lembrou que o diploma constitucional manda que, uma vez decretado o estado de sítio, o presidente da Câmara Alta convoque o Congresso Nacional e presida as suas sessões a fim de apreciar a medida extrema adotada pelo chefe do Govêrno.

Djalma Marinho quer adaptar a ARENA à realidade

Sob a liderança do deputado Djalma Marinho, um grupo de parlamentares governistas desenvolve articulações e conversações políticas a fim de estruturar um movimento interno na ARENA que se destina a abrir novos horizontes, adaptando, simultâneamente, a linha de ação partidária ao processo de desenvolvimento da realidade política nacional.

— O movimento — disse o deputado Djalma Marinho — não visa postos nem é contrário à futura liderança do deputado Ernâni Sátiro nem a do senador Daniel Krieger à frente da agremiação governista.

O sr. Djalma Marinho explicou que, diferentemente do que foi divulgado, o movimento não tem objetivos políticos, limitando-se tão-sòmente a elaborar uma plataforma doutrinária para ação política da ARENA sintonizada com a realidade política do País. Tampouco, o movimento tem qualquer ligação com prováveis fontes de ressentimentos.

Integrado por parlamentares recém-eleitos, o movimento não se incorpora a objetivos divisionistas com vistas à formação de uma terceira fôrça, especialmente a proposta pelo Pacto de Lisboa firmado entre os srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek.

NOVAS IDÉIAS

Apesar de desconhecer o alcance do movimento interno de reestruturação doutrinária da ARENA, o futuro líder governista na Câmara, sr. Ernâni Sátiro, não vê qualquer anormalidade, lembrando que a idéia nasce como conseqüência do funcionamento de um grande partido. Explicou que a extinta UDN, em certa época, criou a "bossa nova", enquanto outros extintos partidos possuíam sua ala môça.

Exteriorizando um certo pessimismo com relação ao futuro do movimento, o senador Daniel Krieger preferiu não opinar. Sabe-se, no entanto, ter nascido da necessidade de renovação do partido governista em decorrência do refôrço de novos congressistas, em face dos quais a agremiação partidária poderá se beneficiar com as novas idéias.

Os srs. Edílson Távora e Leopoldo Peres exprimiram ontem pontos de vista idênticos sôbre a necessidade da direção nacional da ARENA apressar a transformação definitiva do partido governista a fim de que o marechal Costa e Silva disponha, a partir de 15 de março, de uma ampla cobertura política e legislativa para os seus atos governamentais.

Diferentemente do período de govêrno do marechal Castelo Branco, chamam a atenção para o fato de que o futuro presidente da República terá o máximo interêsse de valorizar a presença do Congresso na vida nacional, ouvindo as lideranças políticas.

Sátiro diz que não traiu em sua desistência

O deputado Ernâni Sátiro, futuro líder do marechal Costa e Silva na Câmara, negou ontem as notícias de que teria traído seus companheiros do Nordeste, ao desistir de concorrer ao segundo escrutínio da ARENA para a escolha prévia do presidente da Câmara, do que saiu beneficiado o candidato afinal reeleito Batista Ramos.

Esclareceu o parlamentar paraibano, em conversa no Palácio Monroe, que realmente chegou a haver um início de entendimentos entre os candidatos do Nordeste àquele pôsto — êle próprio, monsenhor Arruda Câmara e os srs. Djalma Marinho e Rui Santos —, segundo o qual o mais votado no primeiro escrutínio iria até o fim, recebendo o apoio dos derrotados.

Frisou, porém, o sr. Ernâni Sátiro que êsse compromisso não chegou a se efetivar, em conseqüência das resistências do deputado Arruda Câmara, que se dispunha a concorrer até o fim. Em conseqüência, segundo revelou, o futuro líder parlamentar do presidente eleito acabou por desistir de concorrer ao segundo escrutínio (nenhum dos candidatos obteve a indispensável maioria absoluta na primeira prévia) com o sr. Batista Ramos, de vez que o parlamentar paulista tinha já assegurado sua vitória.

FATOS & RUMORES

EM PRIMEIRA MÃO

DE JOÃO DA SILVA

Os círculos políticos, parlamentares e militares, principalmente aquêles que gravitam (de forma quase obsessiva) em tôrno da composição ministerial do nôvo Govêrno, estão emprestando grande importância ao chamado urgente que o futuro presidente fêz ao coronel Andreazza, que na segunda-feira, às pressas, deixou o Rio e foi ao seu encontro em Cabo Frio.

□ Antes de ir repousar na fazenda do seu amigo Lionel Miranda, dono da Casa de Saúde Dr. Eiras e de outra na Raiz da Serra, grande beneficiário da Previdência Social e apontado já, quase com segurança, como o futuro ministro da Saúde (de lá, o futuro presidente foi para a Álcalis, hóspede do general Orlandini), o marechal Costa e Silva havia determinado que o coronel Andreazza ficaria, durante todo o carnaval, no Rio, realizando contatos, coordenações e observações. A circunstância de tê-lo chamado antes de transcorrido o prazo que êle mesmo havia fixado passou a ser considerada "um fato nôvo"... Aliás, nessa "selva selvaggia" em que se transformou a luta por um lugar ao sol do govêrno Costa e Silva, até a mudança súbita de temperatura pode ser considerada um fato nôvo...

Costa e Silva

□ Apesar de tudo o que vem sendo dito, publicado, sussurrado, brandido, ou até mesmo divulgado "confidencialmente" a pedido dos interessados, a verdade é que a organização do govêrno Costa e Silva não progrediu. E se as coisas continuarem como vão, estamos ameaçados de ter um govêrno sem unidade, sem filosofia, sem consistência. Ou em outras palavras: o "vernissage" do govêrno Costa e Silva deverá ter alguns quadros apenas esboçados e uma quantidade enorme de molduras vazias...

□ Vejamos o que há de certo em matéria de nomes para o govêrno Costa e Silva, e também o que se diz, aberta ou veladamente.

□ 1 — Já teria sido escolhido o ministro da Fazenda. Seria mesmo o sr. Delfim Netto, como aliás o sr. Abreu Sodré deixara transparecer em algumas conversas particulares durante a sua posse. Nos últimos dias, tornou-se "sagrado" o princípio de que nenhum dos ministros do atual govêrno deveria permanecer. Isso liquidou as gestões para a manutenção (mesmo provisória) do sr. Otávio Bulhões. O sr. Delfim Netto, apesar dos seus títulos indiscutíveis (títulos evidentemente teóricos), é uma incógnita total. Uma coisa é ser secretário de Finanças de um Estado, num curto mandato-tampão, com a missão precípua de equilibrar receita e despesa e outra, muito mais gigantesca e diferente, é ser ministro da Fazenda, com a obrigação de formular uma política econômico-financeira para a recuperação de um País atingido por um furacão. De qualquer maneira, pela sua mocidade, por não ter servido ainda a nenhum govêrno, por não chegar ao Ministério da Fazenda desgastado, o sr. Delfim Netto tem direito a um crédito de confiança. Isso é fora de dúvida.

□ 2 — Nas últimas 48 horas falou-se muito no nome do marechal Odílio Denys para o Ministério da Guerra, numa espécie de "solução transitória", facilitada pela nomeação do marechal Ademar de Queiroz, também da reserva. Sem falar que o marechal Odílio Denys, um dos grandes da revolução de 31 de março, é dos poucos militares que, passando para a reserva, mantiveram intato o seu prestígio. Denys (um dos mais constantes amigos e conselheiros do futuro presidente) livraria Costa e Silva de ter que resolver "em cima do laço" entre Lira Tavares (Sorbonne), Sizeno Sarmento (o preferido da jovem oficialidade) e Adalberto Santos (apolítico). Tendo tráfego excelente em tôdas as áreas, Odílio Denys seria uma excelente solução para a terrível dor de cabeça que Costa e Silva vem encontrando para preencher o Ministério da Guerra.

□ 3 — O ex-governador Magalhães Pinto já teria sido convidado para o Ministério do Exterior. Falava-se anteriormente em Gilberto Marinho (que não fêz a menor fôrça para disputar o cargo), Vasco Leitão, e até (pasmem) Pio Corrêa. Mas Magalhães Pinto, inicialmente lembrado para embaixador na ONU, era ontem dado como chanceler certo. Para justificar essa escolha, alinhavam-se alguns fatos favoráveis (diplomata nato, banqueiro e portanto com experiência de problemas econômicos, ex-governador, etc. etc.), públicos e notórios.

□ 4 — O coronel Jarbas Passarinho já teria sido convidado para ministro das Minas e Energia, mas assustado com a perplexidade que domina todos os setores do futuro govêrno não estaria disposto a aceitar o cargo. Daria como desculpa a "necessidade de passar por uma experiência parlamentar". Até agora, o único nome cogitado para êsse Ministério é o do ex-governador do Pará. Não sendo êle, ninguém sabe quem será.

□ 5 — Já teria sido escolhido o cargo destinado ao coronel Andreazza. Seria o de comandante do Batalhão de Guardas Presidencial de Brasília (BGP), que êle exerceria mais ou menos por um ano, obtendo as condições indispensáveis para a promoção ao generalato. É sabido que o coronel Andreazza não quer encerrar a sua carreira militar prematuramente, coisa que aconteceria agora se êle fôsse para um cargo civil. Ficando no BGP, êle estaria sempre ao lado de Costa e Silva, e daria a medida da sua "indispensabilidade". Depois de general, êle teria aberto à sua frente um largo campo para a sua realização e para a satisfação das mais legítimas ambições.

□ 6 — O general Afonso Albuquerque Lima, dos mais prestigiados no Exército, iria então ou para a Petrobrás, ou para o Ministério dos Transportes, a ser criado. 7 — A chamada "linha dura" já teria começado a usar o seu poder de veto, e já teria barrado alguns nomes, tidos como certos para Ministérios ou cargos de alto nível.

O general Golberi do Couto e Silva está furioso com a posição do nôvo Govêrno: o SNI perderá a sua qualidade policialesca, não vai censurar telefones e deixará de ser um órgão que só impopularizou a Presidência da República. Não resta dúvida que será uma medida realmente salutar.

UR-GENTE

□ 8 — Mais garantidos do "que o Pão de Açúcar": General Portela, na Casa Militar; Rondon Pacheco, na Casa Civil; Hélio Beltrão, no Planejamento (com êsse ou com outro nome); Nestor Jost, para a presidência do Banco do Brasil, ou para uma das suas mais importantes Carteiras.

□ 9 — O economista Dias Leite (um dos mais importantes assessôres econômicos do presidente) e Alim Pedro serão auxiliares graduados certos do futuro govêrno. Mas estão em disponibilidade para vários cargos. Ontem se falava com insistência que Alim Pedro seria ministro da Viação.

□ 10 — Para o Ministério da Agricultura fala-se em Dácio Assis Brasil (do Rio Grande do Sul) e Fábio Yassuda (de São Paulo, presidente da Cooperativa de Cotia), e que recusou uma Secretaria que lhe foi oferecida pelo seu amigo Abreu Sodré. (Sodré acabou nomeando para a Secretaria de Obras um irmão de Fábio, o engenheiro Roberto Yassuda). Ontem, inesperadamente, começaram a falar a sério no nome de Nestor Jost para o Ministério da Agricultura.

□ 11 — Para o Ministério da Educação era tido como certo o nome do ex-ministro Abguar Renault Mas continuava-se a falar, com insistência (mas sem qualquer confirmação), no nome de Flexa Ribeiro.

□ 12 — Apesar da fôrça terrível que faz, o general Macedo Soares ainda não está garantido para a Indústria e Comércio. A chamada jovem oficialidade alega que o general é um "blefe", que já passou dos 66 anos, e que é politiqueiro demais, além de ter se desgastado muito no caso do famoso documento "apócrifo" da Confederação da Indústria Gente importante e mais môça quer ser ministro da Indústria e Comércio, mas o general Macedo Soares, quando se trata de trabalhar em proveito próprio, é um verdadeiro Raimundo de Brito...

□ 13 — Para o Banco Central, o único apontado continua sendo o industrial e presidente da ADECIF, José Luiz Moreira de Souza. Mas o sr. Dênio Nogueira desenvolve tremendos esforços para continuar...

□ 14 — Em relação ao Ministério do Trabalho, tudo é confusão. Falou-se muito no sr. Lopo Coelho. Mas o deputado da ARENA da Guanabara perdeu o seu principal cabo-eleitoral, o suplente Mendes de Morais, que, tendo ganho o mandato inteirinho com a nomeação de Adauto Cardoso para o Supremo, se desinteressou de trabalhar para Lopo Coelho. Embora pareça inacreditável, o sr. Arnaldo Sussekind continua trabalhando para voltar ao Ministério.

□ 15 — O excelente jornalista Heráclio Salles foi convidado para a chefia do Serviço de Imprensa. Escolha ótima. Mas como é um homem de caráter e de correção a tôda prova, hesita em aceitar o cargo, pois sua remuneração é baixíssima. Se Heráclio Salles não aceitar, o nomeado será certamente o também jornalista Carlos Chagas.

□ 16 — A corrida para os altos cargos, não-ministeriais, mas também importantíssimos (IBC, Siderúrgica, IAA etc.), é impressionante. O que alguns políticos fizeram no carnaval para se aproximar do presidente eleito, em Cabo Frio, é inacreditável. Se eu reproduzisse alguns lances, muita gente diria: "Isso é invenção, essas coisas não podem acontecer".

□ 17 - Outro cargo disputadíssimo é o de chefe do SNI. Os candidatos (òbviamente militares) são inúmeros. Um dos que mais pleiteia o cargo é o general da reserva (uma goela enorme) Danilo Nunes. Mas os vetos às suas pretensões são também tremendos. Alega-se, inclusive, que para chefe do SNI o sr. Danilo Nunes é boquirrôto demais. Num jantar numa embaixada, êle é capaz de contar o que sabe e o que não sabe, para se colocar como centro das atenções...

TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (FUNDADOR)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone: 22-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro — GB

Arenistas querem 3.ª fôrça

Descontentes com o regime bipartidário, oitenta deputados federais da ARENA estão dispostos a caminhar no sentido do fortalecimento de um terceiro partido, segundo se informou ontem em São Paulo.

O descontentamento crescente de diversos parlamentares com relação aos pontos de vista adotados pela direção da ARENA vem-se verificando desde a eleição da nova Mesa da Câmara Federal, com a ascensão à presidência do deputado João Batista Ramos, o que contrariou a grande maioria da bancada governista. Para os descontentes, a reformulação partidária é a única fórmula capaz de definir as variadas correntes de pensamento da Nação.

A necessidade de fortalecimento de um terceiro grêmio vem sendo enfatizada pelos defensores da idéia, que acreditam ser possível levar o presidente Costa e Silva a governar numa linha de centro. Um dos principais argumentos invocados é o de que o sr. Magalhães Pinto, político identificado com o Partido Nacionalista Democrático, deverá mesmo ser guindado à pasta das Relações Exteriores, no futuro Govêrno.

O raciocínio torna-se mais válido ao se saber que grandes setores militares mostram-se favoráveis ao retôrno do regime multipartidário (e não pluripartidário, como existia anteriormente).

Defendem a idéia de um regime em que correntes autênticas do pensamento político nacional possam ser expressas e defendidas através de agremiações políticas livremente formadas. Não admitem porém o pluripartidarismo caótico e desenfreado, em que partidos sem expressão nacional vazios e ôcos de idéias, tenham vez e lugar no nôvo Govêrno, a se iniciar a 15 de março.

Êstes setores militares defendem a tese de que a nova legenda não seja marcada por uma ou duas lideranças, mas englobe ponderáveis setores políticos e militares, que tenham por fim a redemocratização do País, à qual não se tem mostrado indiferente o marechal Costa e Silva.

Na área paulista, o terceiro partido terá chance de aglutinar ponderáveis contingentes das antigas UDN e PDC. Os democratas cristãos aguardam porém, para se pronunciarem, a palavra de ordem do professor Carvalho Pinto, que por diversas vêzes já se manifestou pùblicamente a favor da revisão do sistema bipartidário, que considera artificial.

Bulhões salva o Brasil

O sr. Otávio Gouveia de Bulhões disse ontem numa cadeia de emissoras de rádio e televisão que é mais fácil lidar com o cruzeiro com poucos zeros do que com muitos e acrescentou: "Hoje não compramos nada com dez cruzeiros mas dentro de um ano com um cruzeiro compraremos muito". Com esta explicação o ministro da Fazenda considerou que ficavam resolvidos todos os problemas nacionais, eliminando-se a inflação e fazendo o brasileiro viver melhor. A solução, portanto, é cruzeiro nôvo — sustentou o ministro. Eis mais algumas declarações do sr. Gouveia de Bulhões:

1. A produção nacional já é bem elevada, representando 35 trilhões de cruzeiros, e a importação não chega a Cr$ 3 trilhões, a correção ora em execução não vai ocasionar aumento geral nos gêneros.

2. Os preços já vinham subindo, os preços já estavam altos, e caso venha haver elevação essa não chega a 2 por cento. Se houver expansão [illegible] poderá haver maior elevação.

3. Com o reajustamento atingiremos a estabilidade monetária. Não há fonte alguma de inflação daqui por diante e não haverá nôvo surto inflacionário. Tudo converge para uma estabilidade monetária.

4. Quanto ao cruzeiro nôvo, disse que tudo indica que haverá uma tendência estável, ainda que haja alguns resquícios inflacionários.

5. Explicou que as notas não carimbadas continuariam pelo prazo de 180 dias, comparando pelo seu valor legítimo, e que a exportação é a principal garantia de importação.

6. O lançamento do cruzeiro nôvo é feito em sua primeira fase, isto é, de adaptação, acentuando ainda que a compressão da taxa de câmbio é ocasionada por antiga evolução de preços.

As seis declarações do sr. Gouveia de Bulhões não merecem comentário. O fato é que o povo ficou ainda mais confuso. Se já não entendia nada, agora muito menos. Mas o que é que tem o povo com isso? O que preocupa o Govêrno são os zeros no cruzeiro. Êsses já não existem mais. Portanto, tudo está resolvido.

DIPLOMACIA

Brasil vai a Buenos Aires inteiramente desgastado

O desgaste da política externa do govêrno Castelo Branco está fazendo com que até alguns setores menos nacionalistas da diplomacia brasileira se mostrem profundamente preocupados com a maneira com que o Itamarati vai se apresentar em Buenos Aires, durante três importantes reuniões que estender-se-ão por cêrca de duas semanas.

Tal preocupação, que segundo alguns, também atinge elementos do "staff" do marechal Costa e Silva, é ainda mais notada diante do fato de que a delegação brasileira, que participará das três reuniões — III CIE, Chanceleres da Bacia do Prata e XI Reunião de Consulta —, será chefiada por um ministro de Exterior em fim de govêrno, já pràticamente demitido.

O Itamarati está mantendo o mais absoluto sigilo sôbre a possibilidade de vir a apresentar qualquer anteprojeto em qualquer das referidas reuniões. O que se sabe oficialmente é o que sòmente ontem foi divulgado: 1) além do ministro do Exterior, figurarão na delegação os embaixadores Ilmar Penna Marinho, Décio Moura (chefe da missão do Brasil em Buenos Aires), Maury Gurge Valente (chefe da missão do Brasil no Panamá) e Pimentel Brandão (secretário-geral-adjunto para Assuntos Americanos); 2) a delegação deverá seguir para a capital portenha na próxima têrça-feira.

No que se refere às posições que o atual govêrno brasileiro deverá tomar durante as referidas reuniões, tem-se como certo que tentará neutralizar as posições mais progressistas que venham a ser apresentadas por outros países, dentro do princípio que vem adotando de "evitar atritos e desgaste dos Estados Unidos com países da América Latina".

Assim, acredita-se que a delegação do Brasil deverá vetar a exigência do govêrno do Chile de que na agenda da chamada "Grande Conferência de Cúpula" — assunto a ser discutido no encerramento da XI Reunião de Consulta — entre como item prioritário a discussão de profundas reformas sócio-econômicas no Continente. Ao mesmo tempo, será torpedeado o anteprojeto do govêrno da Colômbia, a favor de sanções efetivas contra governos oriundos de golpes de Estado.

REUNIÕES — As três reuniões de Buenos Aires terão caráter distinto, muito embora a III Conferência Interamericana Extraordinária e a Reunião de Chanceleres da Bacia do Prata venham a realizar-se paralelamente. A III CIE terá por objetivo efetivar o enquadramento da reforma da Carta da Organização dos Estados Americanos, iniciada durante a II CIE, no Rio de Janeiro e redigida no Panamá, onde, inclusive, perdeu substância, pois os Estados Unidos recusaram-se a aceitar a Ata Econômica do Rio de Janeiro.

Da Reunião de Chanceleres da Bacia do Prata, convocada pelo govêrno argentino, pouco ou nada se sabe de oficial. A Bolívia deverá fazer parte da reunião e, talvez aí, seja encontrada a fórmula tão almejada pelas autoridades bolivianas, visando à obtenção de um pôrto de mar para o escoamento de seus produtos.

A mais importante das três reuniões será, sem dúvida, a de encerramento da XI Reunião de Consulta, quando estará em pauta a agenda, a data e o local para a realização da conferência de chefes de Estado dos países-membros da OEA. Até agora, a confusão é geral e sua efetivação está sendo encarada com pessimismo nos meios diplomáticos. O assunto já foi discutido em Washington durante mais de duas semanas, sem que se chegasse a qualquer resultado positivo.

MOVIMENTAÇÕES — O govêrno brasileiro concedendo a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul às seguintes autoridades peruanas: Daniel Bezerra de La Flor, George Vasques Salas, Júlio Balbuena Camino e Gonzalo Pizarro. • O sr. Castelo Branco nomeando o coronel engenheiro-geógrafo Juvenal Milton Engel para chefe da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites — 2.ª Divisão. • O diplomata Otávio Rainho da Silva Neves sendo designado para chefiar a Divisão de Produtos de Base. • Chegando ao Rio, em gôzo de férias, o embaixador do Brasil em Montevidéu Sérgio Armando Frazão.

EM DESTAQUE — O "chanceler" general R-1 J. Montenegro despachou ontem com o marechal Castelo Branco no Laranjeiras. À saída, informou que o despacho foi de rotina, tendo feito ao marechal um relato sôbre sua penúltima "tournée" — "Volta ao Mundo em 20 Dias" —, e sôbre seu próximo embarque para Buenos Aires. Segue na têrça-feira.

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Flexa cotado para substituir Adauto na ARENA

O deputado Flexa Ribeiro é o nome mais cotado para substituir o sr. Adauto Lúcio Cardoso, na presidência da seção regional da ARENA. A eleição se dará no dia 12 de março vindouro, sendo que no dia 2 o atual presidente renunciará não sòmente ao mandato de deputado como a presidência do partido, para assumir a cadeira de ministro do Supremo Tribunal Federal.

O lugar deixado pelo deputado Flexa Ribeiro, secretário-geral do Gabinete Executivo, deverá ser ocupado pelo deputado Lôpo Coelho, que já integra a Executiva, e a vaga do sr. Adaudo Lúcio Cardoso no Gabinete ficará ou com o deputado Rafael Carneiro da Rocha ou Veiga Brito. Antes, os dois novos parlamentares serão conduzidos à Comissão Diretora, bem como o ex-deputado Célio Borja, cobrindo os claros existentes.

A conseqüência imediata da assunção do sr. Flexa Ribeiro à direção da ARENA guanabarina, será a adoção de uma linha de oposição inflexível ao govêrno do conde de Metebas, e representa uma vitória dos "duros" contra a facção arenista que pretende uma aproximação, "em têrmos administrativos", da agremiação com o govêrno do Estado.

O deputado Flexa Ribeiro representa, atualmente, na direção da ARENA regional, a maior resistência ao entendimento do partido com o conde de Metebas, e personifica o grupo de "duros", do qual fazem parte também os deputados Veiga Brito e Rafael de Almeida Magalhães. Sua eleição, se concretizada, significa a derrota do grupo do deputado Mendes de Morais, que pretendia fazê-lo presidente da ARENA, e através de sua ex-vinculação política aproximar-se do governador.

Alegando a necessidade de um congraçamento de tôdas as facções políticas que compõem a agremiação na Guanabara (udenistas, pessedistas e lacerdistas), os defensores da candidatura Flexa Ribeiro conseguiram impor seu nome para a presidência, num movimento de revitalização que levaria à cúpula do partido uma representação proporcional das diversas facções.

No dia 3 de março será publicado o edital de convocação da Comissão Diretora da ARENA, composta de 60 membros, para a reunião do dia 12, com o fim específico de eleger o nôvo presidente e preencher as vagas existentes na Comissão Diretora.

VICE-LÍDERES — A homologação da escolha dos três vice-líderes da bancada da ARENA na Assembléia Legislativa, deverá ocorrer na semana vindoura, em data a ser marcada hoje pelo Gabinete Executivo.

Antes, o Gabinete ouvirá do líder Carvalho Neto o relato sôbre as negociações feitas com os representantes do govêrno na Assembléia Legislativa para a composição da chapa que foi eleita para a Mesa. Os vice-líderes designados pelo sr. Carvalho Neto, são os srs. Gama Lima, Hélio Damasceno e Lígia Lessa Bastos.

Outros assuntos em pauta na ARENA: reestruturação do Gabinete e Comissão Diretora, e, possivelmente, a candidatura Flexa Ribeiro à presidência da agremiação.

CRÍTICA — Voltou o deputado Frota Aguiar a criticar a fórmula pela qual o deputado Salomão Filho foi conduzido à liderança do MDB, assegurando o representante da "vanguarda trabalhista" que sua rebeldia não significava nada de pessoal contra o atual líder, mas apenas um protesto contra o critério adotado.

O parlamentar continua defendendo o princípio da eleição secreta, ao invés da simples indicação, através de documento, conforme foi feito. Argumenta que das vêzes anteriores os líderes foram sempre eleitos de forma democrática, e que o mesmo ocorre em outras casas legislativas, por isso considera a indicação como uma "imposição governamental", que não pode merecer o reconhecimento da maioria da bancada.

Criticou, por fim, o sr. Salomão Filho por ter se insurgido contra o sistema da eleição, e acredita que essa sua opção lhe poderá ser fatal, já que a tendência da maioria da bancada é desconhecer o comando do atual líder.

Ontem, mais dois deputados do MDB que assinaram o documento indicatório do sr. Salomão Filho, se juntaram aos elementos que estão em oposição ao líder.

PROGRAMA DE AÇÃO — O Grupo de Renovação do MDB, integrado por 7 deputados, reuniu-se, ontem, no Palácio Pedro Ernesto para discutir o programa de ação política a ser desenvolvido na presente sessão legislativa.

ELEIÇÃO — A eleição para renovação da diretoria do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, que estava marcada para hoje, foi transferida para têrça-feira próxima, devido aos feriados do Carnaval.

JORGE FRANÇA

Painel

O govêrno terá de despender vários bilhões de cruzeiros (do velho) para atender o resgate das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que segundo a cláusula cambial criada em seu regulamento favorece ao investidor a opção de resgatá-la de acôrdo com os índices estabelecidos pela Caixa de Amortização, para o dólar. Em abril do ano passado, por ocasião da subscrição das "Obrigações", o govêrno garantiu por um ano a taxa do dólar a Cr$ 1.800 e com o aumento para Cr$ 2.715, cada investidor ganhará a mais do que o previsto pelas autoridades monetárias em cêrca de Cr$ 1.000 por "Obrigação".

Informou-se ontem nos meios cambiais que a Caixa de Amortização já tinha fixado os novos índices de correção monetária para a taxa do dólar sôbre Obrigações Reajustáveis, que eram as seguintes: fevereiro, 9,166; março, 9,301; abril, 9,462; maio, 9,827, até o dia 17, inclusive; maio, 8,267, de 18 a 31; junho, 8,634; julho, 8,986; e agôsto, 9,244. Isto quer dizer o seguinte: a partir de segunda-feira, o valor real de uma "Obrigação", para quem optar pela taxa do dólar, será de Cr$ 24.885, e não Cr$ 23.780, valor estipulado pelo govêrno para as "Obrigações" do prazo de um ano, no mês de fevereiro. O cálculo para cada "Obrigação" será feito da seguinte maneira, se confirmados os índices: Cr$ 2.715 (o valor de um dólar para a venda) x 9,166 (índice do mês de fevereiro): Cr$ 24.885. E agora, tecnocratas?

O marechal Castelo Branco reuniu-se, ontem à tarde, no Palácio das Laranjeiras, com os ministros Roberto Campos, do Planejamento, e Gouveia de Bulhões, da Fazenda, que fizeram um relato sôbre as medidas que estão sendo tomadas para a adoção do Cruzeiro Nôvo bem como sôbre as repercussões desta medida. Ainda ontem, o chefe do govêrno despachou o sr. Juraci Magalhães, ministro das Relações Exteriores, que fêz um relato de sua última viagem por diversos países da Europa e da Ásia.

Na mensagem que o governador de Minas Gerais enviou à Assembléia Legislativa, prestando contas da situação do Estado e das realizações de seu govêrno durante o ano de 1966, o problema da agricultura é focalizado com especial atenção. Assim é que informa estar programada a organização de 75 patrulhas mecanizadas — das quais dez unidades já em implantação — dentro do Plano para Mecanização nas Bacias Hidrográficas. Deverá ser empregado um corpo técnico composto de 30 engenheiros-agrônomos e 213 operadores de máquinas. Cêrca de 500 máquinas, implementos e veículos diversos deverão ser utilizados. Já o govêrno adquiriu, através do Ministério da Agricultura, 50 tratores de esteira, pela importância de Cr$ 3 bilhões e 800 milhões de cruzeiros, a serem pagos em 5 anos. Encontra-se, ainda, em fase final de estudos na FAO, um convênio com o govêrno de Minas, no valor de Cr$ 20 bilhões de cruzeiros. O planejamento global em benefício da agricultura inclui ainda, entre seus diversos itens, a organização de Fazendas-Escolas e Fábricas-Escolas, visando a eliminação da rotina pela introdução de técnicas modernas e adequadas.

O "Correio da Manhã" acabou de contratar o famoso teatrólogo Nélson Rodrigues. A partir do próximo dia 16, Nélson Rodrigues estará diàriamente no "Correio da Manhã" escrevendo as suas memórias.

O presidente Castelo Branco assinou ontem durante despacho com o ministro interino da Indústria e Comércio, sr. Luís Marcelo Moreira, decretos prorrogando por 30 dias o prazo para a conclusão dos estudos do Grupo de Trabalho encarregado de analisar a situação da indústria naval brasileira e prorrogando por 120 dias o prazo para instalação nos Estados, das Juntas Comerciais, encarregadas de registrar os alvarás de instalação de novos estabelecimentos, de acôrdo com a recente reforma tributária.

O carioca poderá passar o fim de semana sem praia, caso se confirmem as previsões do Serviço de Meteorologia, que está anunciando chuvas, trovoadas e o declínio da temperatura para as próximas 48 horas.

Enquanto é esperado o declínio da temperatura, os termômetros marcaram ontem 34,5 em Bangu e a mínima, que foi registrada em Jacarepaguá, de 22,0. Segundo o Serviço Nacional de Meteorologia, forte frente fria está-se aproximando da Guanabara, vinda do Paraguai.

RUSH

O processo no IPM que apurou atividades subversivas na Companhia de Álcalis em Cabo Frio foi aberto para as alegações finais de defesa, num prazo de cinco dias. Figuram como acusados no processo os operários Aldir José de Souza, Altamiro Inácio de Oliveira, entre outros. • O Conselho Permanente da Justiça Militar da 2.ª Auditoria da Aeronáutica absolveu, ontem por unanimidade, os acusados de atividades subversivas no município de Itaguaí no Estado do Rio • O diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, engenheiro Algacir Guimarães desmentiu as notícias de que o trecho paulista da Via Dutra estivesse intransitável, afirmando que a rodovia nada sofreu com as últimas chuvas caídas naquela região.

MAURO BRAGA

Autenticidade, vibração e "garra" deram campeonato de samba à Estação Primeira

Tamborins, cuícas, bumbos e reco-recos não chegaram a "esfriar" no morro da Mangueira. Já ontem, novamente explodiram no acompanhamento do samba-enrêdo "Exaltação a Monteiro Lobato" para saudar a vitória da escola. Caía uma chuva pesada quando a comissão que fôra fiscalizar a contagem de pontos na Polícia Militar voltou à Estação Primeira, que, àquela altura, já havia tomado conhecimento dos resultados. Dirigentes e simples moradores da favela confraternizaram então numa festa que entrou pela madrugada e prosseguirá amanhã com o desfile na avenida Atlântica.

APOIO

Juvenal Lopes, presidente da Mangueira, não cabia em si de contente. À reportagem disse que "quando nossos alto-falantes "pifaram" na avenida Presidente Vargas e o povo se pôs a cantar nossa música, em nosso auxílio, compreendi que a vitória seria realmente de minha gente".

"Ano passado, — acrescentou — embora muito desfalcada, a Mangueira conseguiu a segunda colocação, apenas por um ponto. Êste ano, com a família mangueirense unida, inclusive com Gigi e Clementina de Jesus, além do grupo de senhoras que desfilaram de "baianas, asseguramos a vitória tranqüilamente".

Por fim, agradeceu a todos "que nos incentivaram, sobretudo nos ensaios".

SÁBADO

Ainda em meio à euforia de milhares de sambistas e adeptos da Escola de Samba Mangueira, Juvenal Lopes informou que sua Escola desfilará no próximo sábado, a partir das 20 horas, na avenida Atlântica, para uma exibição tôda especial ao povo da Zona Sul, que no seu entender, torcia freneticamente para a grande vitória da verde-e-rosa, no carnaval de 1967.

Zé Ketti diz que como Noel é um repórter musical

Zé Ketti, autor de Máscara Negra, o maior sucesso do Carnaval passado, ao depor ontem como celebridade no ciclo de músicas imortais, gravado pelo Museu da Imagem e do Som, revelou que a influência e o traço em comum de suas criações com Noel Rosa decorrem "de que Noel foi um repórter musical um escritor do morro, e eu também me sinto assim, um cronista de seus sofrimentos e grandezas".

Entrevistado por uma equipe do Museu e mais Hermínio Belo de Carvalho que conduziu as perguntas, Zé Ketti (José Flôres de Jesus) revelou episódios pitorescos e "dramáticos" de sua vida. Lembrou: "Um dos mais graves foi na filmagem de Rio 40º ocasião em que fomos forçados, eu, Nélson Pereira dos Santos, Hélio Silva, Jece Valadão e outros, a nos alimentar de frutas, macarrão com alho e sal, pois o dinheiro acabou e as filmagens precisavam ser concluídas".

CENSURA

— Em verdade — prosseguiu Zé Ketti — a experiência de Rio 40º foi para mim de maior importância, uma vez que estando desempregado e sem residência, a proposta de Nélson Pereira dos Santos diretor do filme, me dava o direito de casa, comida e roupa lavada. Isso no início porque logo depois o dinheiro acabou, e eu que estava exercendo as funções de ator, autor da trilha musical e assistente técnico, tive que retornar às funções de culinária. Mas em verdade sempre tive uma certa vocação para essa atividade.

No entender de Zé Ketti, a música do filme — "Voz do Morro" — serviu para lançá-lo "uma vez que foi sucesso nacional, embora as lutas tenham sido muitas, visto que após concluída a filmagem o chefe de polícia da ocasião, Meneses Côrtes, julgou a fita subversiva e vetou sua apresentação. Um mandado de segurança depois a liberaria, e com isso o meu sucesso" — acentuou.

SAMBA-ENRÊDO

Embora se confessando não conservador, Zé Ketti lembrou que os sambas-enredos deveriam ser substituídos nos desfiles de Escola de Samba durante o Carnaval, "pois êsse tipo de composição é sempre de encomenda e portanto êle impede a improvisação, uma das boas coisas de antigamente". No seu entender, o Carnaval de hoje está muito estilizado, "embora não possamos retornar àquele tempo em que se desfilava de tamanco".

Motoristas de táxis querem aumento de 50%

O general Milton Gonçalves secretário dos Serviços Públicos da Guanabara, recebeu ontem, em seu gabinete de trabalho, o sr. Epitácio Venâncio, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos, que lhe fêz entrega de um memorial reivindicando o aumento de 50 por cento nas "corridas" de táxis.

Após receber o documento e ouvir o líder dos motoristas profissionais, o secretário de Serviços Públicos prometeu estudar o assunto e adotar o mesmo critério do ano passado quando os proprietários de táxis conseguiram majoração dos preços das "corridas".

OTIMISTA

O sr. Epitácio Venâncio afirmou à reportagem que tem esperanças quanto ao aumento de 50 por cento diante do elevado custo de vida e do aumento desenfreado de peças, do óleo e da gasolina. Acrescentou que o memorial é endereçado ao governador Negrão de Lima, mas foi encaminhado "pelos canais competentes". Esclareceu que atualmente a "bandeirada" é de 240 cruzeiros e o quilômetro rodado de 200 cruzeiros. Com o aumento reivindicado, passará a "bandeirada" para 360 cruzeiros e o quilômetro rodado para 300 cruzeiros.

COMISSÃO

Hoje, o memorial do Sindicato dos Condutores Autônomos da Guanabara será encaminhado à Comissão Técnica da Secretaria de Serviços Públicos para ser estudado e, segundo o general Milton Gonçalves, se o pedido fôr justo será deferido. O secretário convocou o sr. Epitácio Venâncio para nova reunião, em dia a ser prèviamente marcado, a fim de discutir mais uma vez o assunto.

CEMIG levou luz e fôrça a mais 83 cidades de MG

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Um aumento de 18 por cento na produção de energia elétrica, a ligação de 33 mil novos consumidores e a extensão de 1.480 quilômetros de linhas de distribuição para eletrificar mais 83 cidades, foram alguns dos resultados obtidos pela CEMIG.

Para atingir o final de seu programa qüinqüenal com um consumo "per capita" de energia em tôrno de 600 kWh por ano — no início de 1966 o índice no Estado era de 360 kWh — o Govêrno do Estado determinou, no início de sua administração, a execução de um plano de obras, abrangendo o aumento da capacidade de geração, e incremento das linhas de transmissão e distribuição além da dinamização da eletrificação rural.

O PROGRAMA

O plano qüinqüenal em execução através da CEMIG prevê o aumento da capacidade instalada de Minas em mais 700 mil kW; o alcance de um índice de geração de energia ao nível de 3.400.000.000 kWh; a interligação de mais 300 cidades ao sistema energético do Estado; a extensão de mais 3 mil quilômetros de linhas de transmissão e de outros 10 mil quilômetros de linhas de distribuição e, finalmente, mais 7.500 quilômetros de rêdes de distribuição.

O programa da CEMIG reveste-se de importância para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais, quando se constata que, em dezembro de 1965, o setor de energia elétrica do Estado apresentava a seguinte posição: capacidade instalada — 528 mil kW, geração — ... 2.180.000.000 kWh; localidades diretamente — 182; linhas de transmissão — 4.628 km; linhas de distribuição — 1.604 km; rêdes de distribuição — 4.300 quilômetros.

PRIMEIRO ANO

Em 1966, na execução do programa de obras do primeiro ano de seu plano qüinqüenal, a CEMIG investiu Cr$ 40 bilhões na ampliação de seu sistema de transmissão e de distribuição, além de Cr$ 13 bilhões em seu sistema gerador e obras diversas.

Bateria invadiu Zona Militar

Ao conhecer o resultado do desfile das grandes Escolas de Samba, Mangueira improvisou um autêntico Carnaval dentro do pátio da Polícia Militar e na rua Evaristo da Veiga (defronte ao Quartel), saindo em bloco até à Avenida Rio Branco, cantando o bonito samba em homenagem a "Monteiro Lobato".

Apesar de ser Zona Militar, foguetes foram espocados na rua Evaristo da Veiga ao som dos pandeiros, cuícas e tamborins que já estavam preparados e vieram com os sambistas em dois ônibus especiais.

O resultado dos desfiles foi proclamado após uma reunião que durou das 15 às 20 horas no salão nobre da Polícia Militar da GB. Antes mesmo que o locutor anunciasse o resultado, os diretores da Mangueira se anteciparam e ao verificarem que eram vencedores explodiram de alegria.

"FLASHES"

★ A reunião marcada para começar às 15,30 horas só teve início às 16 horas porque a Comissão de Desfiles se atrasou.

★ Antes de se anunciar a composição da mesa, o capitão Jorge de Paula, Relações Públicas da PM, esclareceu que a Polícia tinha a missão de manter a ordem mas que a imprensa e os representantes das escolas, blocos, frevos, ranchos e sociedades estavam à vontade, num regime democrático.

★ O presidente de honra da Mangueira, Juvenal Lopes, e o presidente em exercício, Djalma foram os primeiros a chegar ao Quartel da PM. Ouvidos pela TRIBUNA antes do resultado estavam tranqüilos e modestos afirmando que qualquer escola mereceria o título.

★ Abraão Haddad, Sua Majestade Rei Momo Primeiro e Único, e Joaquim Menêses, Rei do Carnaval, estiveram presentes à reunião e abraçaram todos os vencedores.

★ O figurinista Clóvis Bornay também acompanhou a contagem de votos.

★ Tiãozinho, o "Cidadão Samba", pertencente aos Acadêmicos do Salgueiro, estava preocupado durante a leitura dos resultados porque fizera uma aposta de Cr$ 400 mil como a sua escola ficaria na frente da Unidos de Vila Isabel. Exultou de satisfação quando ouviu do locutor a colocação do Salgueiro em terceiro e Vila Isabel em quarto lugar.

★ O comandante da PM permitiu que o público entrasse no pátio do Quartel para aguardar o resultado. Todos ouviam através de um alto-falante e muitos munidos de rádios transistorizados.

★ Ao Salão Nobre da PM, onde eram proclamados os resultados, só tiveram acesso dois representantes de cada escola.

★ O presidente da Comissão de Desfiles do Carnaval informou que os resultados foram divulgados no Quartel da PM ao invés da Biblioteca Municipal para evitar brigas com os derrotados.

★ Dácio de Almeida, Relações Públicas da Mangueira, revelou que sua escola voltará a desfilar amanhã à noite na Avenida Atlântica em homenagem ao povo de Copacabana.

★ Na primeira quinzena de abril, Mangueira irá à cidade paulista de Taubaté participar dos festejos de aniversário de Monteiro Lobato.

Salgueiro e Império empataram

Foram os seguintes os resultados:

Escolas de Samba (Grupo I)

1.º — Estação Primeira de Mangueira — 113 pontos; 2.º — Império Serrano — 109 pontos; 3.º — Acadêmicos do Salgueiro — 109 pontos; 4.º — Unidos de Vila Isabel — 99 pontos; 5.º — Unidos de Lucas — 86 pontos; 6.º — Portela — 83 pontos; 7.º — Mocidade Independente de Padre Miguel — 76 pontos; 8.º — Império da Tijuca — 61 pontos; 9.º — Imperatriz Leopoldinense — 49 pontos; 10.º — São Clemente — 48 pontos.

Escolas de Samba (Grupo II)

1.º — Unidos de São Carlos — 96 pontos; 2.º — Independentes do Leblon — 93 pontos; 3.º — Em Cima da Hora — 88 pontos; 4.º — Unidos de Padre Miguel — 75 pontos; 5.º — Acadêmicos de Santa Cruz — 74 pontos; 6.º — Tupi de Brás de Pina — 71 pontos; 7.º — União de Jacarepaguá — 71 pontos; 8.º — Unidos do Cabuçu — 66 pontos; 9.º — Aprendizes da Gávea — 63 pontos; 10.º — Lins Imperial — 60 pontos; 11.º — Caprichosos dos Pilares — 59 pontos; 12.º — Unidos de Manguinhos — 58 pontos; 13.º — Unidos do Jardim — 51 pontos.

Escolas de Samba (Grupo III)

1.º — Unidos de Jacarèzinho — 107 pontos; 2.º — Beija-Flôr — 105 pontos; 3.º — União da I. do Governador — 95 pontos; 4.º — Unidos de Vila Santa Teresa — 92 pontos; 5.º — União de Vaz Lôbo — 92 pontos; 6.º — Império de Campo Grande — 88 pontos; 7.º — União do Centenário — 87 pontos; 8.º — União de Vila São Luís — 83 pontos; 9.º — Cartolinhas de Caxias — 82 pontos; 10.º — Independentes do Zumbi — 82 pontos; 11.º — Acadêmicos do Engenho da Rainha — 81 pontos; 12.º — Unidos do Uruaiti — 80 pontos; 13.º — Império do Marangá — 78 pontos; 14.º — Inferno Verde — 78 pontos; 15.º — Caprichos do Centenário — 77 pontos; 16.º — Aprendizes da Bôca do Mato — 75 pontos; 17.º — Unidos de Nilópolis — 75 pontos; 18.º — Unidos da Ponte — 71 pontos; 19.º — Unidos de Bangu — 69 pontos; 20.º — Unidos do Éden — 62 pontos; 21.º — Sai Quem Pode — 60 pontos; 22.º — Independentes de Mesquita — 59 pontos.

— Decididos de Quintino — 64 pontos; 4.º — Unidos do Cunha — 62 pontos; 5.º — Aliados de Quintino — 60 pontos; 6.º — Unidos do Morro do Pinto — 58 pontos; 7.º — Índios do Leme — 45 pontos

Grandes Sociedades

1.º — Clube dos Democráticos — 50 pontos; 2.º — Clube dos Embaixadores — 46 pontos; 3.º — Embaixada do Sossêgo — 38 pontos; 4.º — Clube dos Pierrôts da Caverna — 37 pontos; 5.º — Clube dos Tenentes do Diabo — 36 pontos; 6.º — Clube dos Cariocas — 30 pontos; 7.º — Clube dos Fenianos — 29 pontos; 8.º — Turunas de Monte Alegre — 24 pontos.

Ranchos

1.º — Tomara Que Chova — 73 pontos; 2.º — Azulões da Tôrres — 69 pontos; 3.º

Frevos

1.º — C. C. Lenhadores — 40 pontos; 2.º — C. C. Misto Vassourinhas — 37 pontos; 3.º — C. C. Pás Douradas — 35 pontos; 4.º — C. C. Mixto Toureiros — 25 pontos; 5.º — C. Carioca de Frevos — 20 pontos; 6.º — B. C. Batutas da Cidade Maravilhosa — 15 pontos.

Blocos (Grupo I)

1.º — Vai se Quiser — 50 pontos; 2.º — Canários de Laranjeiras — 50 pontos; 3.º — Arranco — 43 pontos; 4.º — Foliões de Botafogo — 41 pontos; 5.º — Não Tem Mosquito — 37 pontos; 6.º — Quem Quiser Pode Vir — 34 pontos; 7.º — Come e Dorme — 29 pontos; 8.º — Amigos do Pompílio — 28 pontos; 9.º — Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz — 28 pontos; 10.º — Unidos Parque Felicidade — 25 pontos; 11.º — Batutas de Osvaldo Cruz — 23 pontos; 12.º — Mocidade Independente de Inhaúma — 23 pontos.

Blocos (Grupo II)

1.º — Barriga — 55 pontos; 2.º — Cometas do Bispo — 42 pontos; 3.º — Bafo do Bode — 41 pontos; 4.º — Batutas de Cordovil — 39 pontos; 5.º — Mocidade de Água Santa — 39 pontos; 6.º — Unidos de Cordovil — 37 pontos; 7.º — Centenário de Nilópolis — 27 pontos; 8.º — Independentes do Pavãozinho — 26 pontos; 9.º — União Mocidade Imperial — 22 pontos; 10.º — Acadêmicos do Grotão — Não desfilou.

Blocos (Grupo III)

1.º — Unidos do Cabral — 40 pontos; 2.º — Império do Pavão — 33 pontos; Unidos do Cantagalo — 29 pontos; 4.º — Namorar eu Sei — 28 pontos; 5.º — Embalo do Morro do Urubu — 28 pontos; 6.º — Unidos de Barros Filho — 28 pontos; 7.º — Infantes da Piedade — 28 pontos; 8.º — Mocidade Independente de Brás de Pina — 26 pontos; 9.º — Suspiro de Cobra — 24 pontos; 10.º — Mocidade Louca — 24 pontos; 11.º — Deixa Comigo — 22 pontos; 12.º — Diplomatas de Anchieta — 22 pontos; 13.º — Cacareco Unidos do Leblon — 17 pontos; 14.º — Flor da Folia do Andaraí — 17 pontos; 15.º — Peixe Azul de Jacarepaguá — Não desfilou.

Sindicatos & Previdência

Sindicatos vão alertar Castelo

AYRTON GOMES

As organizações de cúpula do sindicalismo brasileiro vão alertar o marechal Castelo Branco, quanto aos reflexos de elevação do custo de vida, não só provocados pela alta do dolar como pela implantação do sistema monetário que instituiu o "cruzeiro nôvo", que vigorará a partir de segunda-feira.

Inúmeras reuniões de dirigentes sindicais foram realizadas no dia de ontem, para debate das inovações lançadas pelo Govêrno no nosso sistema monetário, sendo ainda apontado que a diminuição do poder aquisitivo do brasileiro é também conseqüência da elevação da taxa do dolar que desvalorizou a nossa moeda, no exterior, na ordem de 22 por cento.

Novas reuniões de dirigentes sindicais estão previstas para hoje, quando a questão da implantação do nôvo sistema monetário e seus reflexos sôbre os assalariados serão examinados mais detalhadamente, agora que o assunto ficou regulamentado pelo Banco Central.

Os dirigentes sindicais são de opinião que a alteração da taxa do dólar refletirá de imediato sôbre os preços dos combustíveis e daí provocará mais um grande aumento nos preços das utilidades, repetindo o que ocorreu nos primeiros 15 dias de janeiro, quando também houve alteração no preço dos combustíveis.

Outra preocupação dos trabalhadores é o da elevação do custo de vida, em decorrência da majoração dos níveis de salário-mínimo. Nesse Govêrno do presidente Castelo Branco está ocorrendo o mesmo fenômeno de elevação do custo de vida, em decorrência do nôvo salário-mínimo. Essa elevação se processa em três etapas, isto é, quando se processam os estudos para a fixação dos níveis, quando êles são decretados e quando entram em vigor, após a publicação do decreto em "Diário Oficial".

O ministro Nascimento e Silva anunciou que no próximo dia 27 presidirá a reunião do Conselho Nacional de Política Salarial, durante a qual deverão ser fixados os novos níveis do salário-mínimo, em todo o País, cuja vigência está prevista para 1.º de março.

Esclareceu o titular da Pasta do Trabalho, ainda a propósito, que foi intencional a escolha daquela data para a reunião do Conselho Nacional de Política Salarial, por desejar que os dados reunidos sôbre a elevação do custo de vida abrangessem, inclusive, as alterações ocorridas no mês de fevereiro corrente, pois, no seu entender, os novos níveis do salário-mínimo devem refletir, com o maior rigor possível, o salário real mínimo a que tem direito o trabalhador.

LUCROS

Sôbre o problema da participação dos empregados nos lucros das emprêsas, informou o sr. Nascimento e Silva que a matéria continua sendo examinada, com o maior interêsse, pelo Grupo de Trabalho que constituiu para formular os têrmos de uma proposição que possa ser acolhida, como uma conquista social irreversível do trabalhador, sem que seja alvo, por outro lado, das resistências de alguns setores empresariais menos sensíveis aos princípios de justiça que a iniciativa deve necessàriamente, consagrar.

Salientou, a propósito, que o texto da nova Constituição que dispõe sôbre a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas, pela sua flexibilidade, vai permitir, com certeza, que o princípio inscrito na Constituição de 46, e que se tornou letra morta, se converta, realmente, numa conquista de elevado sentido humano e social, como afirmou.

OUTRAS

Constituída no Sindicato dos Jornalistas Profissionais a comissão de salário que tratará do aumento de vencimento dos profissionais da imprensa. É constituída dos jornalistas Jorge França e Sílvia Donato e dos srs. Reinaldo Santos e José Maria Neves. ♦ O ministro Nascimento Silva disse que a elevação da taxa do dolar e a instituição do sistema monetário do "cruzeiro nôvo", não afetarão os interêsses do trabalhador. ♦ Não é compatível a função de membro classista com o exercício de outro cargo ou função pública. Decisão do ministro Nascimento Silva, baseada em parecer do consultor jurídico do MTPS, sr. Marcelo Pimentel. ♦ O pessoal das Docas de Santos só terá atendidas suas reivindicações depois de conclusão de estudos pela comissão constituída pelo ministro do Trabalho.

O ministro Nascimento Silva submeteu à assinatura do presidente Castelo Branco, minuta de decreto-lei alterando vários dispositivos da legislação trabalhista, referentes a normas processuais de proteção ao trabalho de mulheres e menores, de fiscalização da higiene e segurança do trabalho.

Turismo

Alvimar Rodrigues

Dalmácia reúne o mundo turístico

À esfinge, no Palácio de Diocleciano, uma das relíquias da Dalmácia.

Jornalistas, escritores, cineastas, intelectuais de todo o mundo, vão reunir-se em Split, na Dalmácia (parte central do litoral iugoslavo), para comemorar o Ano Internacional do Turismo. Foram instituídos concursos que premiarão artigos sôbre a indústria da paz e a ABRAJET — Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo — especialmente convidada, [illegible] o português incluído entre as línguas para as quais serão [illegible] os trabalhos concorrentes.

DALMÁCIA

Não poderia ser melhor escolhida a sede do encontro.

Sítio antiquíssimo, onde a pá do arqueólogo constantemente faz vir à luz estátuas e ânforas gregas, relíquias do período ilírico, objetos e ruínas que dão testemunho da passagem dos guerreiros romanos, a Dalmácia é hoje uma das regiões mais visitadas pelos turistas de todo o mundo, graças ao seu maravilhoso clima, às suas belezas naturais, ao pitoresco das centenárias cidadezinhas e, sobretudo, às obras de arte e monumentos que se conservaram dêsse longo passado histórico.

RELÍQUIAS

Da época romana, um dos mais belos monumentos da Dalmácia é, sem dúvida, o palácio de Diocleciano — na verdade, um conjunto de magníficos edifícios, quase uma pequena cidade — nas vizinhanças de Solin, ou Salona, como era chamada antigamente. Na construção iniciada por volta do ano 300, foram empregados capitéis, colunas, estátuas e outras peças retiradas de templos gregos e egípcios: do Egito foi trazida, por exemplo, a esfinge que se encontra no peristilo, e que data do reinado do faraó Tutmés III. Após a morte de Diocleciano, o palácio foi convertido numa espécie de prisão e retiro de nobres e soberanos caídos em desgraça, e ali foi assassinado, em 480, Júlio Nepos, o último dos imperadores do Império Romano do Ocidente. À sombra do palácio imperial desenvolveu-se, na Idade Média, a cidade de Split, ora grande centro da Dalmácia, e ainda hoje chamada "a cidade de Diocleciano".

FESTIVAIS

O "Festival de Split", realizado anualmente, atrai centenas e milhares de turistas, que vão assistir aos concertos, óperas e espetáculos teatrais que têm lugar no peristilo do palácio.

Outro Festival famoso é o de Dubrovnik. República Medieval Independente, Dubrovnik, pelo século XVI, chegava ao apogeu de seu poderio e riqueza; suas 300 naus navegavam até a Inglaterra, a Flandres, e até mesmo ao recém-descoberto Nôvo Mundo, fazendo da cidade a mais séria rival de Veneza no Mediterrâneo. Imersa no perfume das flôres e no verde profuso da vegetação e do mar, circundada de praias, hotéis de primeira classe, nas vizinhanças de outras localidades de grande interêsse turístico, a cidade medieval de Dubrovnik tal como era há séculos passados, com suas tôrres, palácios, muralhas, hoje servindo de cenário natural ao Festival de Verão.

Tribuna do Agente

Desde o início do [illegible], a VT — Viagens e Turismo — está funcionando na Avenida Presidente Vargas, [illegible], grupo [illegible]. [illegible] Gilberto [illegible] (presidente), Otávio [illegible] Lisboa (superintendente), [illegible] (diretor comercial) e Márcio de Oliveira Júnior (gerente), tem grandes planos para 1967. [illegible]

— Estando a VT agora em suas próprias instalações, [illegible]. Para tanto, estamos com o programa de 67 [illegible]: I — [illegible] de todos os departamentos da VT (Vendas, [illegible], Passagens, Receptivo, Contabilidade, Transporte e Administração); II — [illegible]; III — [illegible] "Pacote do Pacífico" [illegible]. Desde já [illegible], os clientes que nos procuram; IV — Pretendemos, através do nosso "Manual Turístico Brasileiro", já em fase final de elaboração, lançar no mercado estrangeiro o nome da VT e de várias agências do Brasil, para incrementar o Departamento Receptivo; V — Quanto ao Departamento de Transportes, dentro de breves meses, acreditamos que venha a possuir sua frota própria de veículos; VI — O Departamento de Excursões, atualmente [illegible] roteiros terrestres pelo Brasil, deverá estendê-los, dentro em pouco, ao sul do continente e, até julho, pretendemos cobrir todo o continente sul-americano; VII — A nossa equipe está sendo gradativamente aumentada, para atender às necessidades da firma.

INTEGRAÇÃO TURÍSTICA RS-GB

Está no Rio, mantendo contato com os órgãos de Turismo da Guanabara, o folclorista gaúcho Plauto Meirelles, Presidente do Clube Republicano Farroupilha, quer coordenar com os Estados que recebem maior fluxo turístico planos de divulgação e promoção de eventos. Considera que o Rio Grande do Sul possui atrativos e infraestrutura para integrar-se num eixo com a Guanabara. Em dias da última semana, o sr. Plauto Meirelles estêve tratando do assunto com as autoridades do Departamento de Turismo da Guanabara.

Embaixador de Portugal chega pelo "Augustus"

Domingo, dia 12, chegará ao Rio, o transatlântico "AUGUSTUS" sob o comando do Cap. Augusto CELLI.

Entre os passageiros que se destinam à Guanabara destacam-se o sr. José Manuel Fregoso, nôvo embaixador de Portugal no Brasil; o reverendo Goffredo Verghini, Rettor do Santuário de S. Maria Goretti in Nettuno; o Sr. Marques Alfonso Sanges D'Abadie; e a Sra. José Maria de Carvalho Montero, Conselheira da Embaixada Brasileira em Roma.

O navio seguirá na tarde do mesmo dia para Santos e os portos do Rio da Prata.

TODOS CANTAM SUA TERRA

Cinzas em Barreiras

Em Barreiras — cidadezinha do extremo oeste baiano — o povo tem várias crenças e cultua um n.º sem fim de deuses. Alguns dêsses santos ficam sob a guarda de um sacristão barrigudo, que foge ao ócio jogando gamão ou exercitando a língua na velha e conhecida ordem dos chamados "Filhos da Candinha". É um excelente glutão, mas não conseguiu desenvolver-se nos mistéres da Igreja.

Não se sabe se por essas razões, os barreirenses foram aos poucos transferindo o culto a uma curiosa divindade. O nôvo santo não pede esmolas, não faz batizados, não abençoa casamentos, não mora em igrejas. É um santo pagão. Só não fugiu à vulgaridade ao aceitar que lhe reservassem um dia no calendário para o seu culto. Também não se sabe porque a data escolhida foi a Quarta-feira de Cinzas. Nêsse dia — tal como na história da Banda de Chico Buarque — a cidade pára e deixa Nazaro passar.

Outro mistério envolve a origem do nome dessa divindade barreirense — NAZARO. Ninguém sabe quando ela surgiu, ao certo, daí não ser fácil obter informações em tôrno do seu batismo. A verdade é que Nazaro de ano para ano aumenta a sua popularidade em Barreiras. Mal se extinguem os sons do tamborim e do pandeiro, já começam os preparativos para o culto a Nazaro. Quando os relógios marcam meia-noite da Quarta-feira de Cinzas, todos já sabem que a cidade pertence a um nôvo reinado, bem mais severo do que o de Momo. Ninguém mais pode sair às ruas, sem correr o risco de ser espancado pelos fiéis de Nazaro, ou ter as vestes cobertas de feijão podre, de lama ou coisa parecida. Nem mesmos as mais importantes autoridades conseguem manter intato o preceito jurídico, que assegura às pessoas o direito de ir e vir.

De todos os cantos, as vozes lamuriosas dos nazarinos invadem as ruas abandonadas, para envolver a cidade num toque místico e fúnebre.

— Nazaro morreu, Nazaro morreu...

Os cantos são entrecortados de soluços, como se velhas carpideiras participassem do cortejo. Pelos buracos das fechaduras, olhos amedrontados acompanham de seus lares a passagem dos nazarinos. Vestidos com uma túnica branca, que se estende até os pés, êsses fanáticos levam sôbre os ombros uma rêde, onde, segundo afirmam, estaria o corpo inerte de Nazaro. Daí as lamentações, com as vozes repetindo, em côro:

— Nazaro morreu, Nazaro morreu...

Tôda essa pantomima caminha noite adentro, não permitindo sequer a existência de uma porta aberta em meio às velhas casas da cidade, que subjugou. Mais importate que o sossêgo dos moradores, o sono dos enfermos, a paz de espírito dos velhos é a morte de Nazaro, que deve ser chorada até que as luzes de um nôvo dia retire ao cortejo o cenário ideal para o seu culto — as trevas.

DILSON RIBEIRO

OÁSIS NA BARRA

O Oásis é o mais nôvo clube da cidade e, sem dúvida, uma atração turística na Barra da Tijuca, para onde está se deslocando o eixo de interêsse da Zona Sul. O projeto da sede, de autoria dos arquitetos Valdir Figueiredo, Alfredo Lemos Filho e Samir Haddad (presidente do clube) lembra um acampamento beduíno guardado por um minarete. Na foto, os srs. Farid Habib (embaixador do Líbano), Samir Haddad e Hugo Leonardo na festa de inauguração do Pavilhão de Estar.

Kossiguin nega possibilidades de conflito armado com China de Mao

FP e TRIBUNA

LONDRES, MOSCOU e PEQUIM — Alexei Kossiguin, primeiro-ministro soviético, negou qualquer possibilidade de conflito armado com a China Comunista, em discurso que pronunciou em Londres, diante da imprensa estrangeira.

"A União Soviética — afirmou — fará tudo quanto estiver a seu alcance para manter as relações diplomáticas com Pequim, se a China garantir a segurança dos diplomatas estrangeiros e lhes permitir condições normais de trabalho".

RECLAMAÇÕES DE MOSCOU

O Govêrno soviético pediu, numa nota entregue à embaixada chinesa, que se pôsse "imediatamente fim às medidas arbitrárias tomadas contra a embaixada da URSS na China, contra a liberdade de movimento de seu pessoal".

"Se não se o fizer assim no prazo mais breve — acrescentou a nota soviética — os soviéticos se reservam o direito de replicar tomando as medidas necessárias."

"Mao Tsé-tung e seu grupo, abusando da posição geográfica da China, fazem todo o possível para dificultar os transportes entre a URSS e a República Democrática do Vietnã, escreveu o "Izvestia".

"De nossa parte, nesta situação complicada, utilizamos qualquer possibilidade para que a ajuda ao Vietnã não se atrase nem se interrompa" prossegue o órgão do Govêrno soviético.

O mesmo artigo diz o seguinte: "Os soviéticos compartilham intimamente os sofrimentos e infortúnios infligidos atualmente à classe operária da China e a todo o povo chinês".

Pelo quarto dia consecutivo, grupos de moscovitas manifestaram-se ontem diante da embaixada da China em Moscou. Participaram do movimento cêrca de 150 pessoas.

Duas delegações operárias dirigiram-se à porta lateral do edifício e como ninguém a abrisse, os membros dessas delegações fincaram na neve seus cartazes de protesto.

O correspondente da "France-Presse", que também se dirigira à porta, ouviu esta resposta, em tom amável: "Hoje a embaixada não recebe. As circunstâncias não o permitem".

CRÍTICAS DE PEQUIM

"Os revisionistas soviéticos humilham-se em Londres ao elaborar com o premier britânico, Harold Wilson, um plano de colaboração para propalar a mistificação norte-americana das negociações de paz no Vietnã", escreveu o "Jornal do Povo" de Pequim, que em violento artigo denuncia "um conluio entre a URSS e os EUA em uma série de problemas internacionais".

O jornal chinês acusa os dirigentes da URSS de ter utilizado a "fôrça brutal" contra os estudantes chineses durante sua passagem por Moscou e contra a embaixada chinesa na capital soviética, coisas que constituem, diz "um ultraje fascista sem precedentes na história das relações diplomáticas"

EUA só cessam fogo para falar de paz se Hanói fizer o mesmo

FP e TRIBUNA

WASHINGTON e SAIGON — A suspensão dos bombardeios norte-americanos sôbre o Vietnã do Norte está condicionada a um gesto de reciprocidade por parte de Hanói, reafirmou a Casa Branca.

Interrogado sôbre as declarações feitas em Londres por Alexei Kossyguin, chefe do govêrno soviético, o porta-voz da Casa Branca, George Christian, respondeu:

"Kossyguin formulou comentários sôbre as decisões militares que, em sua opinião, deveriam adotar os EUA, mas absteve-se de mencionar as que deveriam ser adotadas pelo campo adversário". "Surpreendeu-me que não se tenha apresentado êsse tema ou, se lhe foi apresentado, que não o tenha abordado", acrescentou o porta-voz.

Christian recordou aos jornalistas o trecho da mensagem enviada pelo presidente Lyndon Johnson ao Papa Paulo VI, na qual o chefe do Executivo norte-americano reiterava que os Estados Unidos não estão dispostos a reduzir suas operações militares no Vietnã se o adversário não tomar uma medida semelhante.

MENSAGEM DO PAPA

O apêlo do Santo Padre em prol da prorrogação da trégua no "Tet" chegou a Saigon às últimas horas da noite, quando os fogos de artifício anunciavam a chegada do Ano Nôvo Lunar "o Ano da Cabra".

De fonte vietnamita e de fonte norte-americana deu-se a entender que, "se não se produzir uma iniciativa espetacular por parte de Hanói", os bombardeiros tomarão novamente o caminho do Norte. Ao finalizar a trégua de quatro dias, no domingo pela manhã no Vietnã do Sul, as operações ofensivas norte-americanas serão reiniciadas normalmente sem se esperar que termine a trégua de sete dias, decidida pelo Vietcong.

Os vôos de reconhecimento prosseguiram na quarta-feira sôbre o Vietnã do Norte e as primeiras fotografias reveladas indicam um recrudescimento de atividade nos transportes ferroviários, rodoviários e costeiros. Em muitos casos, os norte-vietnamitas esperavam a chegada do "Tet" para fazerem transportar as mercadorias amontoadas, e carregadas nas embarcações nos dias precedentes. Repentinamente, tudo se pôs em marcha. Jamais os pilotos haviam observado tanta atividade, mormente ao longo das costas, declarou um oficial dos serviços especializados norte-americanos.

RESPOSTA DE VAN THIEU

O general Nguyen van Thieu, presidente da República do Vietnã, expressou, em sua mensagem ao Papa, sua esperança de que a trégua do "Tet" "seja mais respeitada para que surjam perspectivas de paz".

A carta do general Van Thieu constitui uma resposta à mensagem de Paulo VI, que lhe havia pedido, como aos presidentes Johnson e Hochi Minh que fizesse todo o possível para conseguir uma prorrogação da atual trégua do Ano Nôvo vietnamita.

A mensagem do general Thieu está redigida nos seguintes têrmos:

"Tenho a honra de expressar à Vossa Santidade minha viva gratidão pelas orações que haveis elevado ao Senhor, por ocasião do "Tet", para o restabelecimento da paz no Vietnã.

"De nossa parte, não temos poupado nenhum esfôrço para promover e tornar possível uma solução justa e honrada do conflito. Apesar das violações repetidas da trégua de Natal e Ano Nôvo pelos comunistas, esperamos que a trégua do "Tet" seja mais respeitada para que apareçam perspectivas de paz".

"Porém, a realidade continua, e a República do Vietnã luta para defender-se e salvaguardar seu direito à vida, à liberdade e à justiça, direitos que foram reconhecidos por todos os povos civilizados, e consagrados pela Carta das Nações Unidas".

"Não se pode colocar em dúvida — prossegue a mensagem do presidente do Vietnã do Sul — que, se o comunismo ateu conseguir dominar a República do Vietnã pela fôrça brutal e pelo terrorismo insidioso, a sorte de milhões de sêres humanos no sudeste asiático ver-se-á imediatamente ameaçada e não se poderia preservar uma paz duradoura no mundo sôbre bases tão desumanas".

"Em meio das duras provas porque estamos passando — conclui o general Thieu — comove-me profundamente vosso nobre interêsse pela sorte de nosso povo e rogo à Vossa Santidade se digne aceitar a expressão dos meus mais respeitosos sentimentos".

Terremoto maior em 50 anos mata 35 na Colômbia

FP e TRIBUNA

BOGOTA — Trinta e cinco pessoas morreram num violento terremoto que se registrou na Colômbia. Teme-se que o número de vitimas seja superior, já que ainda não se restabeleceram tôdas as comunicações.

Na capital foram localizados até agora 9 cadáveres — 24 no Departamento de Huila e 2 em Tolima. Pelo menos, outras 20 pessoas ficaram feridas em Bogotá e idêntico número em Neiva.

Os danos materiais na capital são grandes. Numerosos edifícios comerciais do centro sofreram graves danos e a população viveu momentos de pânico.

O sismo, segundo informa o Instituto Geofísico, foi o mais violento dos que se produziram em Bogotá durante os últimos cinqüenta anos e teve uma intensidade de 7 na escala internacional de 1 a 12.

O epicentro do tremor, frisou o Instituto, se situava a 200 quilômetros da capital, no Departamento de Tolima.

As 15,26 horas (GMT) prdouziu-se o primeiro abalo telúrico de breve duração. Quatro minutos depois registrou-se outro abalo muito mais forte. A duração total de ambos foi de 46 segundos em Bogotá.

Durante meia hora reinou o pânico nas ruas da cidade, cobertas de tijolos, telhas e vigas por efeito do sismo.

A cúpula da capela do cemitério principal de Bogotá ruiu e muitos edifícios — entre os quais o do Ministério do Trabalho, a Cervejaria Bavária e o Ministério de Comunicações — ficaram sèriamente afetados.

O centro Antônio Afino, vasto conjunto de moradias, registrou perigosas fendas, que fazem seus moradores temer um desabamento iminente. Os inquilinos se precipitaram para a rua, preocupados, sob as árvores.

Ambulâncias da Cruz Vermelha e carros de bombeiros faziam soar as sirenes pelas ruas da cidade, enquanto as comunicações, afetadas pelo sismo, funcionavam com sérias dificuldades.

Política Econômica

Govêrno preferiu o caminho mais fácil ao desvalorizar moeda

NOÊNIO SPINOLA

Alguns fatos que devem ser levados em conta em tôrno da alta do dolar determinada pelo Govêrno. 1) Em 1964 a taxa saltou de 620 para 1.825 cruzeiros, registrando-se assim um aumento de mais de 200 por cento. Não obstante isso, as exportações no mesmo período cresceram de apenas 3 por cento, o que revela a inexistência de uma correlação em têrmos absolutos entre as flutuações da taxa e as exportações.

2) Não obstante isso, é claro que alguns produtos em função do montante de cruzeiros obtidos por dolar nas exportações, tornam-se gravosos. É importante assinalar, a propósito, no que respeita a manufaturados, que houve uma queda percentual notável entre os primeiros meses de 65 e o final do ano passado. Assim, mês a mês a rubrica manufaturados chegou a atingir 10 por cento do total das exportações, mas no fim de 1966 tinha descido a 3 por cento pouco mais ou menos.

3) O que ocorreu com êste setor, cuja dinamização é vital para o País, terá ocorrido com outros tantos, tendo em vista a desvalorização real do cruzeiro entre o período que vai de novembro de 65 a janeiro passado. Assim, os custos de produção para os exportadores e as taxas fixadas desajustaram-se efetivamente, e uma política de estímulos às exportações deveria encontrar uma saída para o impasse.

A PIOR SAÍDA

No entanto, não obstante a existência de outros caminhos, o Govêrno preferiu o mais fácil: a desvalorização pura e simples da moeda. Poderia êle adotar uma política de estímulos às exportações mediante reduções de encargos para os exportadores que pudessem efetivamente ser mensurados (para que existe o CONCEX, afinal de contas?) e, dessa forma, estimular diretamente as exportações evitando ao mesmo tempo as conhecidas técnicas de faturamento que permitem especulações capazes de tornar a emenda pior que o sonêto.

Nada disso, porém, ao que se sabe, foi sequer estudado em profundidade. Dessa forma, o Govêrno atual lega ao futuro uma desvalorização da moeda cujos efeitos sôbre o custo de vida logo se farão sentir. Por outro lado, os produtos brasileiros no exterior, amanhã ou depois darão sinais de queda em suas cotações, pelo fato puro e simples de que se supõe maior oferta em função do benefício cambial que aufere o exportador (mais cruzeiros por dolar auferido).

◆◆◆

Quanto a certos produtos básicos: trigo, petróleo, papel, as conseqüências serão mediatas, dadas os contratos firmados que implicam numa projeção de custos aumentados apenas sôbre prazos mais elásticos. Mas diversos outros produtos da nossa pauta de importações, que figuram com percentuais também significativos, sofrerão o impacto. E, não bastasse isso, os efeitos psicológicos negativos de desvalorização da moeda nacional trabalhariam convenientemente a favor de ondas aumentistas.

Tendo esperado até agora pela elevação da taxa, não se justifica, por outro lado, uma decisão do gênero em vésperas de mudança do Govêrno. Pôsto isto, o mal está feito. E muita gente especulou: sabe-se que em Recife a corrida ao dolar nas casas de câmbio antes do Carnaval foi fantástica. O mesmo ocorreu em outras praças, o que tem conotações puramente sazonais mas ao mesmo tempo reflete o clima propício à especulação em prejuízo da economia nacional.

◆◆◆

Os estaleiros nacionais receberam ontem (dia 9), através da Comissão de Marinha Mercante, suas primeiras encomendas do corrente ano com a assinatura de um contrato para a construção de 4 navios de 6 650 toneladas "dead weight", destinados à Companhia de Navegação Marítima Netumar e que serão incorporados na linha Manaus-Buenos Aires.

A construção dos navios foi entregue aos estaleiros Verolme, de Jacuacanga, Angra dos Reis, e faz parte, simultâneamente, dos programas governamentais de incentivo à indústria de construção naval e de integração econômica da Amazônia, através da ampliação das facilidades para o transporte de produtos destinados à região Centro-Sul do País.

SOLENIDADE

A solenidade de assinatura do contrato foi presenciada pelo presidente da Comissão de Marinha Mercante, almirante Joaquim Carlos Rêgo Monteiro, cabendo aos diretores-executivos da Netumar, srs. José Carlos Leal e Ariosto Amado e ao vice-presidente dos Estaleiros Verolme, almirante Arthur Oscar Saldanha da Gama, firmar o documento em nome das suas respectivas emprêsas.

O projeto para construção dos novos navios foi elaborado pelo Escritório Técnico de Planejamento, sob a orientação dos armadores que aplicaram nas especificações alguns anos de experiência de maneira a permitir que as embarcações possam vir a ter as características mais adequadas para a navegação de cabotagem no litoral brasileiro.

CIRCULAR 73

A Circular 73, baixada ontem pelo Banco Central, veio solucionar um problema que angustiou tremendamente os círculos financeiros: o de se ajustar de imediato ao nôvo padrão monetário em todos os papéis e documentos de sua emissão ou responsabilidade. Com efeito, dispõe o artigo 4.º que os documentos e papéis emitidos com indicação ou valor em cruzeiros atuais terão livre circulação até 31 de março próximo, podendo, durante êsse período, ser acolhido pelas instituições financeiras, que se obrigam, a aplicar carimbo ou a estampar caracteres indicadores identificando o respectivo valor em cruzeiros novos. Por outro lado, a revisão dos dados e saldos contábeis poderá ser processada até 31 de março de 67, sempre que, por necessidade de readaptação de máquinas e equipamentos tal prazo seja de utilização imperiosa.

Bôlsa, Bancos & Negócios

A Bôlsa de Valôres não funcionou ontem, e provàvelmente só reabrirá na próxima segunda-feira. O mercado de balcão mostrou-se movimentado, e algumas notícias sôbre transações como venda em balcão de ações da Belgo Mineira até por .... Cr$ 940 (estava a 733 no último dia 3) fazem prever alta na próxima semana. ◆ Os dias 10, 11 e 12 de março são as datas da VI Convenção do Comércio Lojista do Nordeste, que se realizará na cidade de João Pessoa, sob o patrocínio do Banco Industrial de Campina Grande. ◆ A Secretaria da Indústria e Comércio e a Superintendência de Águas e Esgotos do Recôncavo, órgãos da adminitsração pública do Estado da Bahia, adotaram uma solução eficiente para o problema do fornecimento de água às indústrias que se implantam no Centro Industrial de Aratu. De acôrdo com o convênio, a SAER se obriga a fornecer 7.500 metros cúbicos de água, de suas disponibilidades atuais, para as indústrias leves já implantadas ou em etapa de implantaço em Aratu. Por outro lado, a SAER indenizará tôdas as obras que forem executadas pelo Centro, por outros órgãos ou mesmo por emprêsas privadas quando vierem a aumentar a disponibilidade de seu sistema. ◆ O general Adyr Maia coordenador do Departamento de Estudos Econômicos e Sociais da Confederação Nacional da Agricultura observava, ontem, que o aumento da taxa do dolar "virá artificialmente beneficiar os produtos agrícolas de exportação, encarecendo, por outro lado, os produtos de importação". ◆ O corretor Luís Cabral de Menezes condenou veementemente a alta. ◆ Tônica do relatório do grupo HALLES: expansão moderada nos aceites e grande fortalecimento do capital próprio. O Fundo HALLES obteve um aumento de 214 por cento sôbre o valor de sua carteira. Preside o grupo o dinâmico Francisco Pinto Júnior. ◆ A ADECIF volta a se reunir no próximo dia 16, para debate dos atos recentes do Banco Central.

Campanha educativa pode diminuir temor do povo contra o Cruzeiro Nôvo

O professor Teófilo de Azeredo Santos, presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais do Conselho Monetário Nacional, e vice-presidente da ADECIF, declarou ontem que "todos devem se empenhar para que o lançamento do cruzeiro-nôvo provoque o menor número de complicações no organismo econômico-financeiro do País".

Afirmando que a hora não é mais de discutir a conveniência da medida, acentuou que os empresários, as entidades de classe, os órgãos governamentais devem iniciar imediatamente uma campanha esclarecedora, a fim de levar ao público noções práticas sôbre o nôvo padrão monetário.

Foram as seguintes as providências sugeridas pelo professor Teófilo de Azeredo Santos: a — ampla campanha educativa, por todos os meios de difusão conhecidos (rádio, televisão, jornais e revistas), a fim de levar ao público noções práticas sôbre o cruzeiro-nôvo; b — os empresários, por suas respectivas entidades de classe — Associações Comerciais, Clube de Lojistas, Federações de Comércio, Federações de Indústria, Federações Rurais — devem, imediatamente, esclarecer a seus empregados e clientes, o funcionamento da nova moeda; c — idêntica providência deve ser tomada pelos sindicatos de empregados e de empregadores e entidades profissionais; d — em todos os órgãos da administração pública devem ser ministrados esclarecimentos; e — nas escolas e universidades devem ser realizadas palestras educativas; f — nas vitrinas e no interior das lojas, ao lado dos preços mencionando o valor em cruzeiro-nôvo, deve ser indicado o respectivo valor em cruzeiro velho, de forma clara; g — atendendo-se à impossibilidade de implementação imediata da medida, deve ser fixado prazo não inferior a 60 dias, para sua aplicação em todo o País.

Disse ainda o presidente da Comissão Consultiva de Mercado de Capitais que "o Govêrno deve, com urgência, tomar providências no sentido de evitar que o momento seja aproveitado por agitadores ou inescrupulosos de várias matizes, que poderão criar clima de desassossêgo injustificado. É preciso que o consumidor seja esclarecido que a medida não foi tomada contra êle, mas obedeceu a plano governamental prèviamente traçado. A maior preocupação, no momento, deve residir no consumidor, que merece amplos e claros esclarecimentos, para que não haja suspensão, ainda que momentânea, das compras".

E finalizou afirmando que "é preciso que todos contribuam para que a medida seja explicada, não com desconfiança ou dúvidas, mas com a vontade de que seus frutos benéficos se reproduzam o mais depressa possível. É hora de colaborar, de ajudar e não de criticar para destruir".

Dólar alto dá prejuízo

O sr. Fernando Gasparian, membro do Conselho Nacional de Economia, considerou uma falta de vergonha o aumento do dólar, porque não houve o sigilo necessário, acarretando um prejuízo de mais de trinta bilhões de cruzeiros para a Nação, com a corrida para a compra que se estabeleceu na sexta-feira.

Por sua vez, o conselheiro Glycon de Paiva afirmou que a elevação do dólar é uma grande medida, lamentando que só houvesse um aumento de 35 por cento, quando o nível correto seria de 43 por cento. Os demais conselheiros também admitiram que o dólar não foi elevado ao nível correto.

Disse o sr. Gasparian que a alteração na taxa do dólar é uma medida desnecessária que trará sérios reflexos negativos à economia nacional.

— Contudo — prosseguiu — o que há de pior em tudo isso é a forma como foi feita esta elevação da taxa do dólar. Não houve honestidade para manter o sigilo. Diversos homens de finanças foram informados com antecedência, e a corrida para a compra estabeleceu-se.

— Em São Paulo — continuou — todos os proprietários das grandes casas de câmbio foram informados, e trataram de fazer as suas próprias reservas, adquirindo até mesmo em casas menores. Não se encontrava mais em local algum o dinheiro, pois foram negociados nas casas menores mais de 25 milhões de dólares, sòmente na sexta-feira à tarde. Os prejuízos para o País vão além de trinta bilhões de cruzeiros — finalizou.

Normas para o Cruzeiro Nôvo

O Banco Central da República do Brasil baixou resolução criando, a partir de segunda-feira próxima, o Cruzeiro Nôvo, denominação que recebeu a unidade do Sistema Monetário Brasileiro. Eis a resolução na íntegra:

I — A partir de 13 de fevereiro de 1967, a unidade do Sistema Monetário Brasileiro passará a denominar-se "Cruzeiro Nôvo", equivalente a 1.000 (um mil) cruzeiros atuais e terá como símbolo NCr$;

II — a centésima parte do "cruzeiro nôvo", denominada "centavo", escrever-se-á em têrmo de fração decimal precedida da vírgula que segue a unidade de cruzeiro;

III — a partir da data a que alude o item I, as cédulas de papel-moeda, existentes em circulação, dos valôres de 10.000, 5.000, 1.000, 500, 200, 100, 50, 20 e 10 cruzeiros, e as moedas metálicas de 50, 20 e 10 cruzeiros continuarão a ter curso legal, com as seguintes equivalências:

10.000 cruzeiros equivalem a 10 cruzeiros novos;
5.000 cruzeiros equivalem a 5 cruzeiros novos;
1.000 cruzeiros equivalem a 1 cruzeiro nôvo;
500 cruzeiros equivalem a 50 centavos;
200 cruzeiros equivalem a 20 centavos;
100 cruzeiros equivalem a 10 centavos;
50 cruzeiros equivalem a 5 centavos;
20 cruzeiros equivalem a 2 centavos;
10 cruzeiros equivalem a 1 centavo.

IV — as cédulas de 10.000, 5.000, 1.000, 500, 100, 50 e 10 cruzeiros serão, paulatinamente e a partir da data a que se refere o item I da presente Resolução substituídas por outras que conservarão as mesmas características, porém, com impressão sobreposta, na metade direita do anverso e em forma circular, dos dizeres "Banco Central" e os relativos ao nôvo valor, respectivamente: "10 cruzeiros novos", "5 cruzeiros novos", "1 cruzeiro nôvo", "50 centavos", "10 centavos", "5 centavos" e "1 centavo";

V — a impressão a que alude o item anterior ficará restrita aos valôres de Cr$ 10.000; aos de Cr$ 5.000, Cr$ 1.000 e Cr$ 500, da 1.ª estampa; e aos de Cr$ 100, Cr$ 50 e Cr$ 10 da 2.ª estampa;

VI — não haverá impressão de cédulas nos valôres de 20 e 2 centavos, correspondentes às atuais de 200 e 20 cruzeiros, que serão recolhidas, oportunamente, nos têrmos do item XII da presente Resolução;

VII — as cédulas de 5, 2 e 1 cruzeiros, atualmente em circulação, perderão o seu poder liberatório a partir de 90 dias contados de 13 de fevereiro de 1967;

VIII — as moedas metálicas lançadas em circulação até a vigência do "cruzeiro nôvo" serão desamoedadas pelo Banco Central e o seu poder aquisitivo cessará após transcorridos 12 meses da data referida no item I;

IX — dentro do prazo de 12 meses, serão lançadas em circulação as moedas metálicas do nôvo padrão monetário, nos valôres de um, dois, cinco, dez, vinte e cinqüenta centavos e de um cruzeiro, de acôrdo com as características aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional;

X — em data que oportunamente será fixada, a unidade do Sistema Monetário Brasileiro, instituída pelo Decreto-lei n.º 1, de 13 de novembro de 1965, não mais será designada pela expressão "cruzeiro nôvo", mas simplesmente "CRUZEIRO", cujo símbolo será representado por Cr, mantida, contudo, a equivalência de que trata o item I desta Resolução;

XI — a Casa da Moeda fabricará as cédulas do padrão CRUZEIRO, a que se refere o item anterior, dos valôres de Cr$ 1,00, Cr$ 5,00, Cr$ 10,00, Cr$ 50,00 e Cr$ 100,00 com as características gerais já aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional e nas quantidades encomendadas pelo Banco Central;

XII — O recolhimento das cédulas de papel-moeda sem a impressão sobreposta do carimbo de equivalência em cruzeiros novos iniciar-se-á em data que fôr fixada pelo Conselho Monetário Nacional a partir de 180 dias desta Resolução, observadas as seguintes condições:

a) — *cédulas de Cr$ 10 (dez cruzeiros)*:
até 15 meses da data de chamada a recolhimento, sem desconto; após êsse prazo, perderão o valor;

b) — *cédulas de Cr$ 20 (vinte cruzeiros)*:
nos primeiros 6 meses, sem desconto;
do 7.º ao 15.º mês, com o desconto de 50%;
a partir do 15.º mês, perderão o valor;

c) — *cédulas de valor igual ou superior a Cr$ 50 (cinqüenta cruzeiros)*:
nos primeiros 3 meses, sem qualquer desconto;
do 4.º ao 6.º mês, com desconto de 20%;
do 7.º ao 9.º mês, com desconto de 40%;
do 10.º ao 12.º mês, com desconto de 60%;
do 13.º ao 15.º mês, com desconto de 80%;

XIII — perderá totalmente o valor a cédula que não fôr trocada dentro de 15 meses, a contar da data a que se refere o item anterior;

XIV — as obrigações nascidas a partir da data a que alude o item I desta Resolução, inclusive, serão escritas na nova unidade monetária. Permitir-se-á, contudo, que os documentos e papéis emitidos com indicação ou valor em cruzeiros atuais tenham livre circulação até 31 de março próximo, podendo, durante êsse período, ser acolhidos pelas instituições financeiras, que se obrigarão a aplicar carimbos ou a estampar características autenticadores, identificando, em cada caso, o respectivo valor em cruzeiros novos;

XV — os preços de venda de tôdas as utilidades, bem como as remunerações por prestação de serviços de qualquer natureza devem ser escritos a partir da data a que se refere o item I, simultâneamente e com o mesmo destaque, em cruzeiros novos e cruzeiros atuais, cabendo aos órgãos competentes a fiscalização do cumprimento desta exigência;

XVI — a partir da data da vigência do "cruzeiro nôvo", todos os pagamentos, liquidações de somas a receber ou a pagar e escritas contábeis serão arredondados, desprezando-se os milésimos de cruzeiros, para todos os efeitos legais;

XVII — nos Bancos e estabelecimentos de crédito em que a soma das parcelas desprezadas ultrapassar NCr$ 100,00 (cem cruzeiros novos), o total apurado será, no prazo de 30 dias, recolhido ao Banco Central;

XVIII — a partir da vigência do "cruzeiro nôvo", o saneamento do meio circulante e a substituição das notas chamadas a recolhimento far-se-ão, em todo o território nacional, através da rêde bancária.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1967.
BANCO CENTRAL DA REPÚBLICA DO BRASIL
Dênio Nogueira — presidente

Borghoff elogia CB e Cruzeiro Nôvo

O sr. Guilherme Borghoff, superintendente da SUNAB, declarou ontem que "o cruzeiro-nôvo surgiu precisamente no momento em que o Govêrno, através das medidas dos mestres Bulhões e Campos, superou a etapa inflacionária, não permitindo que houvesse mais aumentos no custo de vida".

Acrescentou que o aumento de 15 por cento no custo de vida, durante o mês de janeiro, é normal e por isso propiciou condições ao Govêrno de lançar a moeda nova, porque o custo de vida está estabilizado.

Afirmou ainda que a elevação no preço do dólar é elogiável, porque se fundamentou no propósito de não tornar gravosos diversos produtos exportáveis e para justificar a taxa inflacionária do último período.

Ressaltou que "o aumento do dólar não causará impacto ou qualquer prejuízo para a economia nacional porque os interêsses da Nação estarão resguardados e defendidos bravamente pelo Cruzeiro Forte".

Quanto à falta de açúcar, o sr. Borghoff entrou em contradição com as suas declarações anteriores, admitindo que está faltando o produto, "embora — faz ressalva — a ausência da mercadoria no comércio não seja de forma tão alarmante como falam".

Por outro lado, as usinas refinadoras não voltaram ontem a fazer entrega de açúcar aos supermercados. As Casas Cereais e Comestíveis tinham uma enorme fila de donas-de-casa às portas de suas lojas da Praça da Bandeira, Méier, Botafogo, Laranjeiras e Grajaú, que aguardavam a chegada do açúcar que havia sido prometido pela Usina União e que acabou não vindo.

Nas Casas do Charque — em tôdas as suas lojas — Gajo Marti — em Copacabana e Ipanema — da Banha — em tôdas as suas lojas, Casas Oliveira (Copacabana e Ipanema) e nos Supermercados Discos não havia mais açúcar e nem previsão para o recebimento.

O Conselho Deliberativo da SUNAB reuniu-se ontem, aprovando o aumento do preço da carne, devendo hoje tornar público se será adotado para a majoração um dos dois critérios: liberação total do preço do produto, ficando a critério dos marchantes o aumento, ou elevação mensal com correção monetária, baseados nos índices aplicados para a correção das letras do Tesouro.

Os representantes dos pecuaristas, após a reunião com o sr. Borghoff, mostraram-se favoráveis à aplicação de qualquer um dos dois critérios, porque em ambas as formas sairão beneficiados.

Se fôr feita a liberação total não haverá necessidade de fiscalização e os açougueiros terão mais liberdade para comercializar. Em caso contrário, o aumento será todo dia primeiro do mês.

2º CADERNO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Assuntos Femininos

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Como vão ser os cabelos

Cabelos curtíssimos na parte de trás e fios longos na frente. Franjas compridas e cheias. Assim é o corte de 67

Cabelos curtos, até a orelha. Os longos, lisos e com as pontas viradas para cima. Tranças fininhas e só para complementar o penteado. Assim serão as cabeças de 67

A moda dos cabelos também muda. Até agora os cabelos eram compridos, lisos e fartos. As perucas longas estavam na ordem do dia e rara é a mulher que não possui uma. O mercado das perucas que era bem farto no Brasil ficou escasso. De várias partes do mundo vinha gente para comprá-las, pois os cabelos eram da melhor qualidade. Agora elas vão ficar um pouco de lado e só mesmo em pouquíssimas ocasiões vão ser usadas.

A moda dos cabelos é curtos. Curtos mesmo, mais parecendo cabeças de homem. Mas não precisa ser cortado tão exagerado, principalmente na parte da frente. A nuca é inteiramente sem cabelo, mas na frente êles já são mais compridos. Os cabelos lisos, até a ponta das orelhas e franjas grandes. As que vão querer continuar com os seus cabelos longos deverão usá-los soltos, com as pontas viradas para cima. Nada de coques ou tranças largas. As tranças fininhas, apenas como complemento do penteado.

Para aquelas que vão cortar os cabelos aqui vai um conselho: não deixem seus cabeleireiros cortarem seus cabelos na frente. Os fios devem ser longos e divididos de um lado.

Uma cozinha organizada

Você é uma dona de casa organizada? Vejamos a resposta: leia com atenção a nossa lista e veja se você possui em sua cozinha tudo que dissermos. Êsses são os utensílios necessários para uma cozinha ser realmente organizada. Não vamos perder tempo com panelas e talheres, pois isso depende exclusivamente do movimento de sua casa.

Facas — dentada para o pão, facão afiado para as carnes, faca pequena para batatas e legumes, faca comprida e sem ponta para soltar bolos dos tabuleiros.

Batedor de ovos — os melhores são os em forma de espiral e de alumínio.

Espremedor de batatas — os melhores são os de alumínio, pois os de latão enferrujam com muita facilidade.

Moedor de carne — aí vale a pena esquecer a economia. Compre um de boa qualidade, pois os outros têm muito pouca duração. Compre também rodelas sobressalentes que servirão para moer pão, nozes e amêndoas.

Cortador de ovos — existem os de alumínio e os de plástico; prefira os de plástico.

Ralador de queijo — os melhores são os de alumínio e de quatro lados. Os de latão enferrujam logo e perdem o fio.

Ralador de frutas e legumes — apesar de pouco resistentes, os melhores para êsse caso são os de plástico.

Garfo comprido — é usado para as frituras. São grandes, de cabo de madeira e três dentes. Os de alumínio são muito bons.

Espátula de borracha — muito útil para retirar as sobras da massa de bolos e doces.

Pincel — deve ser de pêlos resistentes. Serve para espalhar manteiga na fôrma de bolos e pudins.

Pá — para virar panquecas. Podem ser de latão com cabo de madeira.

Abridor de lata — aí também não deve ser feita economia. O importante é que abram realmente latas, e geralmente os baratos não fazem isto. Dos baratos os únicos que funcionam realmente são os que têm formato de borboleta.

Abridor de garrafa — existem uns muito bons, que tanto abrem como fecham as garrafas.

Sacarrôlha — os melhores são os que têm uma rôsca e manivela.

Fôrma para torta — as melhores são as de alumínio e que tenham fundo móvel. Numa mesma fôrma você tem três ou quatro formatos diferentes.

Fôrma de pudim — esta deve ter o fundo fixo, por causa do banho-maria. Compre em três tamanhos diferentes e de alumínio.

Tabuleiro — devem ser de alumínio e em três tamanhos diferentes. Verifique se um encaixa no outro.

Refratários — nesse campo existe grande variedade no mercado. Tanto faz ser de vidro ou de louça. Tenha também em três tamanhos diferentes.

Forminhas — tenha em dois tamanhos diferentes e em bastante quantidade. As melhores são as de alumínio.

Rôlo de pastel — os melhores são os de madeira e de tipo comum.

Cortador de pastel — os melhores são os de alumínio com cabo de madeira.

Socador de carne — os melhores são os de madeira com quatro lados.

Socador de alho — prefira o socador pequeno que vem acompanhado do pote também de madeira.

Tábua de carne — o melhor é ter duas, uma para as carnes e outra para verduras e legumes.

Peneira — tenha em dois tamanhos e com furos diferentes. As de palha são muito boas para secar doces.

Latas de mantimentos — as melhores, apesar de menos resistentes, são as de plástico. Os tamanhos dependem do movimento de sua casa.

Grelha — basta uma chapa de ferro com cabo de vassoura.

Escorredor de massas — os melhores são os de alumínio e com pèzinhos.

Secador de pratos — existem em grande variedade, mas os melhores são os de alumínio.

Tigelas de louça — essas devem ser em grande quantidade e em vários tamanhos, pois servem para bater bolos.

Rôlhas — tenha-as em vários tamanhos. Existem umas de plástico que são muito práticas, mas pouco resistentes.

Tesoura — para destrinchar galinha.

Potes — de vários tamanhos para guardar sobras de alimentos.

Saleiro — os melhores são os de louça com tampa de madeira.

Balança — nesse caso também não deve ser feita economia. Compre dessas de dois pratos com pesos separados.

Isso é o mínimo que você deve ter em sua cozinha, para que você possa ser considerada uma dona de casa organizada.

Tribuna social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Dedê Lopes recebeu para uma divertida feijoada em Petrópolis. Às seis horas da manhã ainda tinha gente sambando por lá.

SIRIO LIBANÊS

O clube Sírio Libanês fêz um júri diferente. Eram duas mesas (uma votava as fantasias de luxo e a outra as que concorriam ao prêmio de originalidade). O presidente do clube em questão ofereceu às mulheres presentes (do júri, naturalmente) uma carteira italiana e aos homens uma gravata. Foi o único local onde os jurados receberam presente de agradecimento. Antes de começar o desfile houve jantar para os 17 jurados. A apresentação foi do Rui Pôrto e uma hora e meia depois estava tudo terminado. Julgaram as fantasias de luxo: o embaixador do Líbano, Ana Cristina Ridzi, Ethel Moura Costa, senhora Nélson Alves, Caterina Seconde, Marília Pena e Costa, Gérson Pompeu, Mário Barata, Jean D'Estrée (que filmou tôdas as fantasias), e Glorinha (José Ronaldo) Pereira da Silva. Julgaram originalidade: Jorge Avelino, Marguerita Huerta Grey, baronesa Renate von Holzhuer, David Násser, Carlos Renato e Nélson Alves.

ALMÔÇO

Dedê e Athayde Lopes receberam para almôço, que foi servido às 6 da tarde, tinha batucada (apenas mudavam um pouco as letras das músicas) e acabou às 4 da matina. Estava animadíssimo e a comida era feijoada. Entre os presentes: Gisa e Renato Graça Couto, Sarita e José Carlos Galliez Pinto, Sônia e Luiz Fernando Seco, Helena e Murilo Gondim, Lia e Gastão Veiga, Jacira e Heron Domingues, Suly e Abel Drumond, Vania e Ted Badin, Telma e Jorge Costa Neves, Jacira e Alfredo Tomé, Leda e Jorge Dias Garcia. A maioria das mulheres usava mesmo calça comprida, abandonando os palazzos e pantalons.

FESTA INFANTIL

Edgard e Maria Regina Maciel de Sá (que usava um palazzo de barriga de fora) receberam para uma festa infantil. Entre os papás gagás que viam seus filhos sambarem: Lucia e Otavio Koeller, Mitzi Almeida Magalhães, Jô e Jayme Bastian Pinto.

TRÊS GERAÇÕES

Gisa e Renato Graça Couto receberam para festa de três gerações (crianças, adolescentes e adultos). Começou às 4 da tarde e acabou às 7 da matina com os barbados. Foi sem a menor dúvida a festa mais animada da serra e todos os moradores de Petrópolis, Corrêas, Itaipava, Teresópolis e adjacências estavam presentes. O que causou grande rebolíço foi a presença de três mascarados que mexeram e chatearam todo mundo. Ninguém descobriu quem eram, apenas souberam que se tratava de três mulheres.

ALMÔÇO II

Delma Seraphim recebeu para banho de piscina e almôço. Irene e Robert Singery só foram à piscina. Os que lá ficaram para o almôço foram Sonia e Luiz Fernando Seco, Helena e Murilo Gondim, Gilda e Marcelo Müller, Maria Lucia e Roberto Moura.

DESASTRES

Altamiro Rocha Oliveira, quando ia para Caxambu, se encontrar com Norma, teve um desastre de automóvel. Amassou todo o carro e deu um enorme talho na testa. Já que êle conserta o rosto de tanta gente, esperamos que faça o mesmo com o seu.

Quem também teve seu carro amassado e se machucou muito pouquinho foi Brun (Teco) Negreiros, quando transitava pela estrada União Indústria.

VIAGEM

Mirian Avam ia embarcar no sábado para os Estados Unidos com seu filho Maurício. Quando arrumava as malas (no próprio dia do embarque) deu uma topada e quebrou o dedo do pé. Resultado: teve que adiar sua viagem por dez dias e está de pé engessado.

CINEMA

Tony e Carmem Mayrink Veiga receberam na têrça-feira para cinema. Era filme de terror. Carmem estava linda e usava um pantalon rosa. Quem saiu de lá terrorificado foi: Helena e Arnaldo Brenha, Guiomar e Gustavo Magalhães, Tereza e Peco Muniz Freire, Julietinha e Vavau Aranha, Miriam e Wilson Moreira da Costa (ela uma das elegantes de São Paulo) e Sonia Gadelha.

Giro

Sônia e Luys Fernando Sêco recebem para um grande jantar no dia 18. Serão cem os convidados e o jantar é em homenagem a Maria Henriqueta e Severo Gomes. ◆ Maria Lúcia e Roberto Moura também recebem para jantar. Será no sábado e com menos convidados. ◆ Loly e Cecil Hime estão querendo vender a sua bonita casa de Correias. Estão pedindo 500 milhões de cruzeiros. Quem passou o carnaval com os Hime foi Maria e Maurício Roberto e Madeleine e Renato Archer. ◆ Regina Rosemburgo e Luys Eduardo Guinle jantaram com Teresa e Didu de Sousa Campos. Estavam a caminho de Teresópolis. ◆ Jean D'Estrée embarca sábado para Ouro Prêto e depois vai a Salvador. Na volta ainda passa três dias no Rio antes de retornar a Paris. ◆ Joana Palhares, que estava encarregada de acompanhar os visitantes oficiais da Secretaria de Turismo, ficou encantada com o tratamento que êles receberam no Sírio e Libanês. ◆ Maurício Bebiano está em casa, de cama e com os dois pés engessados. ◆ A condêssa Marina Cicogna que é italiana, bonita e riquérrima está passando uma temporada no Rio. ◆ Maria Vitória e Ulisses Viana com seus filhos Eduardo (Verde) e Ana Lia foram passar o carnaval na Bahia. Danuza Leão também foi. ◆ Bruno Garaváglia e Luiza Konder foram para Cabo Frio. ◆ A única fotografia, publicada nas revistas que saíram na quarta-feira, de gente conhecida foi a do camarote de José Luís e Nininha Magalhães Lins. Carmen Mayrink Veiga, Vivi Almeida Braga e Sônia Gadelha aparecem e muito bem. ◆ Fernando Pedreira passou o carnaval de cama, com a maior gripe do mundo. ◆ Tonico e Zaida Araújo (a sua firma foi a que fêz os palanques para o desfile das Escolas de Samba) tiveram seu palanquinho especial junto ao do governador. Cabiam apenas oito pessoas. ◆ Arndt von Bolhen und Halbach recebeu um pequeno grupo para jantar. A homenageada era Lollobrigida. ◆ CH é coisa que eu não dispensaria em minha vida. Afinal deve ser muito duro sofrer de falta de Calor Humano!

Clubes

Estamos em plena Quaresma e já muitos foliões sonham com a chegada do sábado de Aleluia para reviver as emoções do carnaval que passou. É um fato de todos os anos, embora, pela experiência, saibamos que nem mesmo o sábado de Aleluia tem condições de repetir a euforia absoluta do tríduo de Momo.

As notícias nesta época são escassas, porque também os clubes entram em recesso, se não total, pelo menos no que se refere aos bons bailes, à exceção daqueles que encerram amanhã suas festividades carnavalescas.

REMINISCÊNCIAS DO CARNAVAL

★ Na têrça-feira gorda, a rapaziada do Grajaú Tenis Clube resolveu mesmo prolongar o baile (com o apoio do presidente, é lógico) e foi para o palco substituir com batucada a boa orquestra que acabava de sair. E o samba "pegou" até às 6.30 da madrugada, com músicas tradicionais de morro, como "Chica da Silva", do Salgueiro; "Exaltação a Vila Lôbos", da sempre gloriosa Mangueira, e tantas outras.

★ Luzia de Azevedo foi realmente a grande foliona dos bons bailes do Olímpico Clube de Copacabana. Era sempre uma das primeiras a chegar e a última a sair, deixando, contudo, muitos "barbados" intrigados com a sua exagerada aversão a pular no meio do salão.

★ Do Olímpico, queremos registrar mais uma vez a delicadeza com que Antônio Bianco e Serafim Pereira (ex-diretores), receberam os amigos da imprensa. São dois "bom caráter" que engrandecem qualquer quadro social.

◆ João Bruno, o diretor-social que a coluna destacou no mês passado, informando de alguns detalhes sôbre o Carnaval do Esporte Clube Minerva: "O Minerva fêz o melhor Carnaval da Zona Norte, com um concurso de fantasias que teve o resultado endossado pelos milhares de presentes".

◆ Ainda do Minerva registramos os campeões nos três concursos de fantasias realizados na têrça-feira: O 1.º lugar de luxo feminino foi de Eliane Osório, com a fantasia "Arcanjo Gabriel"; Originalidade, Vânia Lúcia Moraes, com "Garôta Iê-Iê-Iê"; no que se refere a grupos, "Os Mongóis" arrebataram o grande prêmio.

◆ Aqui abrimos um parêntese para também cantar a vitória da gloriosa Estação Primeira de Mangueira a Escola mais autêntica, no grande desfile da Presidente Vargas. Foi justo o resultado, não porque sintamos apenas simpatia por aquêles abnegados sambistas que primam pela manutenção do verdadeiro ritmo brasileiro, mas porque foi a que melhor se apresentou. Parabéns Juvenal Lopes, e viva a Verde-e-Rosa.

◆ Embora não neguemos a animação dos bailes da Associação Atlética Banco do Brasil temos uma restrição a fazer quanto à orquestra: muito fraca (talvez pelo irrisório número de figurantes) e com um repertório que não era dos melhores.

◆ Deixaram saudades também, os bailes do Tijuca Tênis Clube, principalmente os infantis quando a garotada mostrou que está em condições de chegar a uma promoção.

◆ Lastimamos o acontecido com a atriz Virginha Noronha que estava acompanhado de nosso amigo, o José Roberto Félix diretor de Relações Públicas do Clube Federal do Rio de Janeiro, a famosa Mansão do Telhado Azul do Leblon.

◆ Um fato curioso que se vem repetindo nos últimos carnavais é que se exige o traje a rigor e o mesmo não passa a ser observado depois de o baile começar. Acreditamos que estaríamos evoluindo se ao invés do rigor fôsse exigido fantasia.

JORGE ALVES

Prêto no Branco

Roberto Carlos chegou de Cannes trazendo dois troféus, um dêles o famoso "Midem" que corresponde ao prêmio de vendagem de discos aqui no Brasil de 66 a 67. Na média de países, tirou oito mil discos na frente de Frank Sinatra.

— E você ganhou mais o quê, Roberto Carlos?

— Um carrinho.

— De que marca?

— Jaguar, zero quilômetro.

Como só falei de homens nesta coluna, deixo a foto de Tereza Raquel para alegrar os olhos dos navegantes. Ela continua bonita. Seu charme é eterno.

Este é o oitavo carro do cantor. No fim dêste mês vai começar o filme com o diretor Roberto Faria. Ainda sem título. Vai gravar em abril um nôvo long-play. Roberto Carlos aproveitou sua estada para comprar diversos aparelhos de som para o seu conjunto favorito, o RC-4. O cantor está interessado em fazer o seu programa Jovem Guarda, ao vivo, em Pôrto Alegre. E na medida do possível, uma vez por mês, nos principais Estados do Brasil.

◆ ◆

Passei à tarde no Quartel da Polícia Militar para ver a apuração dos votos das Escolas de Samba. E estou escrevendo a coluna antes do resultado. Tem crioulo cercado de calmantes por todos os lados. Um representante da Brahma está aqui no local pronto para telefonar imediatamente para sua companhia, a fim de que ela remeta caminhões de cerveja para reforçar a alegria da vitória. Na dúvida, três caminhões já seguiram para a Estação Primeira de Mangueira. Ninguém tem dúvidas que esta Escola ganhará. Pergunto ao repórter Amaury Monteiro se existe alguma hipótese de Mangueira não ganhar e êle me garante que não existe nenhuma possibilidade:

— Mas se Mangueira perder, o que pode acontecer?

— Vai dar mais morte do que a enchente do Estado do Rio...

Mangueira é um mini-Flamengo, sem calças curtas. É a Escola que mais ganhou nas vésperas do carnaval. Cobrava mil cruzeiros por entrada dos ensaios e na base da venda da cervejinha, durante muitos domingos, arrecadou cinco milhões e meio, por semana. No ano passado, o morro de Mangueira ficou de luto. Na noite de hoje, não havia uma lâmpada acesa. Hoje o presidente da Escola mandou comprar dois geradores para comemorar a vitória. Estou informado que o presidente do Império Serrano pediu o boné e, como não é leão, refugiou-se em lugar ignorado.

◆ ◆

A TV-Globo fêz realmente, na Quarta-Feira de Cinzas, uma cobertura excelente, dando uma síntese de todo o Carnaval dêste ano. Esta emissora leva de saída uma desvantagem. O seu palco não é um local ideal para um desfile desta proporção. Tem profundidade e largura, mas não tem altura. A Globo gastou muito dinheiro e abriu um caminho perigoso que não terá mais volta. Inflacionou as escolas e o desfile das fantasias. Era seu plano gastar dois milhões e pagou mais de seis milhões. Evidentemente, as outras emissoras ficam com as mãos atadas. Pessoalmente, assisti cenas deprimentes, e, com exceção da sra. Marlene Paiva, todos os premiados dêste Carnaval queriam dinheiro vivo na mão para aparecer diante das câmeras. Nos corredores da Globo, Evandro de Castro Lima sofreu um ataque de histerismo que quase intoxicava todo mundo com suas plumas interiores. Cobrou desta emissora 300 mil cruzeiros para desfilar. E na hora o circo pegou fogo e não sobrou nenhum dos mil... Se existe já um truste formado para a exibição futura dos candidatos vitoriosos? É evidente. A coisa virou indústria. Empresários fortes, Wilsa Carla e do outro, Evandro de Castro Lima. Eles já têm compromissos pelo Brasil afora de mais de 100 desfiles pelos clubes e cobram por "cabeça" mais de cem mil cruzeiros. O cachê do Evandro chega em alguns clubes a ser de mais de Cr$ 300 mil. Estas panelinhas são habitadas por muitas piranhas que não sofrem do mau de regime alimentar. Na noite de quarta-feira, vi cenas ridículas nos corredores de duas emissoras fortes do Rio. Margarida Marieventre exigiu para aparecer diante das câmeras 100 mil cruzeiros. O produtor disse que não tinha aquela verba:

— E tem pelo menos cinqüenta?

— Não, só trinta.

— Então está bem. Cadê o dinheiro?

◆ ◆

A coluna está chegando ao fim. Um elogio ao excelente apresentador e locutor Hilton Franco, durante todo o Carnaval diante das câmeras do Canal Quatro. É um profissional perfeito e cada ano que passa, está habitado por um bom-senso ideal. O produtor Cícero Carvalho também merece elogios. Foi o homem-chave dos bastidores. Cícero Carvalho, fisicamente, cada dia que passa está mais parecido com o cantor Agnaldo Timóteo... E Mangueira, ganhou, ou não? Deixo vocês com uma foto da atriz Tereza Raquel para dar um pouco de saúde a esta coluna, que só falou de homens. Saúde e talento. E ancoro aqui, rezando humildemente pelo meu Salgueiro...

(Quando acabava de escrever, veio a dura notícia: Mangueira é a vitoriosa. Só me resta, por enquanto, tirar o boné.)

CARLOS ALBERTO

Teatro

INTERINO

Grande campo de cultura surge em C. Grande

A Escolinha de Teatro do Ginásio e Escola Técnica de Comércio Afonso Celso, de Campo Grande, vai apresentar a peça "O Namorador", de Martins Pena, nos dias 16, 17, 18 e 19 de fevereiro, na segunda apresentação do grupo dirigido por Waldir Onofre. O Ginásio Afonso Celso transformou-se em um centro comunitário e educacional de grande importância, já tendo promovido, como primeira realização, uma teatralização de "O Navio Negreiro", de Castro Alves.

A ação do estabelecimento tem produzido excelentes resultados para o desenvolvimento das atividades culturais em Campo Grande, onde patrocinou um curso de formação de platéias, com a participação de grandes nomes do teatro carioca. Soma-se a isto a atuação do ator Rogério Fróis na direção do Teatro Artur Azevedo, ao qual êle tem conduzido as melhores companhias teatrais do Rio. Surge assim, em Campo Grande, um centro de difusão de cultura, de importância crescente.

No Afonso Celso, Waldir Onofre mantém um curso de interpretação, expressão corporal, dicção e ginástica rítmica, que tem produzido equipes de intérpretes cada vez mais merecedores dos elogios dos profissionais do teatro carioca que constantemente vão a Campo Grande apreciar êsse trabalho. As rendas dos espetáculos apresentados pelo grupo são oferecidas a entidades beneficentes.

Discos

"Máscara Negra", de Zé Kéti, música premiada no Concurso de Músicas Carnavalescas, está, juntamente com "Acender as Velas", num bom comparto lançado pela Mocambo

EXALTAÇÃO A VILLA-LOBOS — CARAVELLE 6003

Villa-Lôbos também se interessou pelo Carnaval e pelos sambas de morro, tendo até organizado um bloco carnavalesco, o Sodade do Cordão. Por êsse motivo, a Ala dos Compositores da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira vem nesse Lp prestar uma homenagem ao maior compositor que o Brasil já produziu.

Êsse disco, gravado na Sala Cecília Meireles e em promoção do Museu Villa-Lôbos, do MEC, tão bem dirigido por d. Mindinha, contém o samba-enrêdo do Carnaval de 1966, de Cláudio e Jurandir, e que foi escolhido para o desfile, bem como sambas de Darci, Luís e Batista, de Januário e Mano, de Airton e Nei, de Pelado, Comprido e Hélio Turco, de Marrêta e N. Matos, de Oliveira Divagar e Javilino, de Prêto Rico e de Mano e Delfim.

É um disco indicado para todos os que se interessam pelos sambas de morro bem executados e com completa autenticidade.

GEORGES JOUVIN — SEU PISTÃO DE OURO E UM MUNDO DE SUCESSOS — ODEON 357

Esse é o terceiro Lp do pistonista francês Georges Jouvin. Seus discos têm feito bastante sucesso, tanto na França quanto no Brasil, contribuindo para isso os programas escolhidos e as orquestrações. Jouvin toca com precisão, sem produzir qualquer variação que possa entusiasmar os ouvintes. Como o programa está repleto de números muito queridos do público, êsse nôvo Lp deverá agradar a muitos discófilos que não exigem um Harry James e muito menos um Louis Armstrong ou um Miles Davis. Êsses são músicos de jazz e, portanto, diferentes da maneira simples com que Jouvin executa o programa em que figuram: California dreamin', La playa, Les parapluies de Cherbourg, Spanish flea, Capri c'est fini, Chim chim che-ee (Mary Poppins), J'aime, Girl, Ma vie, El Cordobés, Satisfaction, Wooly bully, Red roses for a blue lady e La Bohême.

ANDRÉ PENAZZI — ÓRGÃO, SAMBA, PERCUSSÃO — COMPACTO SOM/MAIOR — Com um órgão muito bem tocado e balanço excelente, temos o Samba da minha terra, Tema do boneco de palha, Samba da madrugada e Mulata assanhada. Cotação: ★★★★1/2

OS DIFERENTES — COMPACTOS COPACABANA — Dois jovens do iê-iê-iê cantam Eu quero saber e Larga do meu pé. Cotação: ★★

OS ARANHAS — COMPACTO COPACABANA — Quinteto do mesmo gênero interpreta Brotinho não se iluda e Tôda noite sonho (California dreamin') Cotação: ★★1/2

PICAPAU AMARELO E NARIZINHO NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS — COMPACTOS SACI — Em apresentação de Maria de Lourdes M. Fernino e com o Elenco Teatrinho Saci, temos 2 disquinhos com histórias infantis Cotação: ★★★

LUIZ CARLOS SÁ — COMPACTO RCA VICTOR — Jovem cantor e compositor interpreta duas peças de sua autoria: Inaiá e Canto do Quilombo. Cotação: ★★★1/2

L. P. BRACONNOT

Informe

LONDRES — O melhor modo de fazer um trabalho é aquêle que ofereça mais resultados com menos esfôrço — e que nem sempre é tão simples como parece.

Hoje em dia existe gente que não faz outra coisa senão procurar modos de ajudar outras pessoas a realizar seu trabalho melhor do que antes. Na Grã-Bretanha, 8 mil pessoas que se ocupam com essa atividade são membros do Instituto de Profissionais de Estudo de Trabalho.

Que é estudo do trabalho? Uma de suas definições pode ser "bom senso organizado".

Especialistas fazem um estudo cuidadoso das tarefas executadas por homens e máquinas em determinado setor e com êsse estudo ficam sabendo exatamente como o serviço é feito e quanto esfôrço os trabalhadores precisam despender para realizá-lo.

O objetivo dos especialistas é então idealizar melhores modos de fazer o trabalho e de usar o esfôrço dos trabalhadores.

Por exemplo: podem cronometrar o tempo consumido por um trabalhador no cumprimento de cada tarefa, e têm uma máquina que filma todos os seus movimentos enquanto êle se desincumbe do serviço.

Com base nas informações assim obtidas, os especialistas sugerem como o trabalhador pode usar menos esfôrço e gastar menos tempo para obter os mesmos resultados. Isso significa que o trabalhador com o mesmo esfôrço e o mesmo tempo pode produzir mais.

Mas o estudo de trabalho não conduz sòmente a melhores modos de os trabalhadores cumprirem suas tarefas. Pode muito bem mostrar que a administração deve planejar o trabalho diferentemente, mudar as instalações da fábrica, melhorar o suprimento de material, procurar reduzir mais o desperdício.

Os especialistas em estudo do trabalho podem sugerir a aquisição de mais máquinas para ajudarem os trabalhadores ou até como devem ser projetadas as novas máquinas.

A maioria dos planejamentos custa uma ninharia e oferece resultados surpreendentes.

Uma fábrica de brinquedos londrina, por exemplo, aumentou dez vêzes o seu movimento de vendas em dez anos, aplicando métodos resultantes de estudos de trabalho. Em certo depósito se descobriu que era possível armazenar o dôbro das mercadorias guardadas ali. E, em mais um caso admirável, uma firma construtora viu que podia fazer 50 por-cento de trabalho a mais com a mesma quantidade de esfôrço.

O estudo de trabalho tem proporcionado bons resultados à fazendas, à silvicultura, à mineração, aos transportes, aos hospitais e às Fôrças Armadas.

Se as direções de emprêsas encaram o estudo de trabalho simplesmente como um meio de conseguir produção maior pagando os mesmos salários, o estudo não é bem visto pelos trabalhadores.

Na Grã-Bretanha, sindicatos trabalhistas e trabalhadores receberam o estudo de trabalho com desconfiança — e nem sempre sem razão.

Mas hoje a Confederação dos Sindicatos e muitos sindicatos têm seus próprios especialistas em estudo do trabalho. E algumas dessas organizações ajudam as direções de emprêsas a executar planejamentos nesse campo. Sabem que os seus membros se beneficiarão obtendo melhor remuneração com maior produção.

Por GEORGE POLLOCK

A Noite é Nossa

— A cantora Virgínia de Noronha, cujo vestido incendiou na porta do Municipal está internada em estado grave com queimaduras no corpo inteiro. A cantora portuguêsa estava tirando passaporte para visitar os Estados Unidos e lá tentar a sorte, com seus fados. Infelizmente o estado é grave e Virgínia, depois de deixar o hospital terá que se submeter a várias intervenções cirúrgicas.

Lá em São Paulo o irriquieto Grande Otelo andou às turras com foliões em um dos bailes e teve que sofrer alguns pontos no supercílio. Realmente Otelo não anda em boa fase últimamente. ★ Outro que teve que ser medicado em São Paulo, foi o cantor Noite Ilustrada. Sopapos à meia-luz sem senhores....

Grande Otelo recebeu pontos em São Paulo, depois da briga

Alguma coisa anda errada no Jirau. Estivemos conversando com alguns profissionais do tradicional barzinho e podemos avaliar o quanto de insatisfação está imperando ali. Dizem, inclusive, que vários profissionais deixarão o Jirau, por êstes dias. O primeiro seria o "maître" Costa, já com convite do Bacha's. Lair Carbonara, um dos sócios da casa, deve tomar uma providência séria, pois do contrário dentro em pouco o Jirau será, apenas uma grata recordação de uma boa fase da noite carioca.

Tudo voltou como era antes, na noite carioca. A meia-luz e musiquinha suave daqui, o ritmo agitado de lá, um piano tocando em surdina mais adiante. Nascendo novos amôres, crescendo velhas ilusões, novos sonhos sendo plantados. É assim a noite, uma caixinha de segrêdos.

Na mesa do Bife de Ouro, o professor Gilson Amado reclamava de Pandiá Pires. É que estando sòzinho no Rio, Gilson convidou Pandiá para ir aos bailes e bater papo comprido. Acontece, porém, que Pandiá voltou da porta do Copa, alegando cansaço e nem chegou à escadaria do Municipal, pois a multidão era grande demais. Na verdade Pandiá não é mais o mesmo folião de antigamente.

Já o barão Fernando Aguiaga mostrou-se revoltado com o chefe de gabinete do sr. Vieira de Melo, por causa de uns convites do Municipal. Na verdade houve abuso de convites para a festa. Nessas ocasiões todo mundo quer entrar de graça e dizem que teve secretário do govêrno que recebeu perto de quinhentos convites para distribuir entre amigos. Por isso é que dizem que no próximo ano o baile de gala será explorado por uma firma particular, acabando assim o privilégio da gente do govêrno.

Gina Lollobrigida almoçou na pérgola com Jorge Guinle e quando saía foi cumprimentar alguns amigos que estavam na beira da piscina. Gina, como sempre, estava de chapéu e máquina fotográfica.

Carlos Niemeyer foi o folião mais animado de todo o carnaval. Não faltava nem nas vesperais. Foi o grande atleta, pois é preciso ter muita saúde para enfrentar o samba, com a disposição do homem do canal cem.

Zé Keti procurando uma fazenda para repousar, pois a batalha do carnaval foi das mais duras. Saiu vitorioso, é verdade, mas teve que dá um duro dos diabos. Felizmente o dinheirinho entrou grosso na conta do rapaz e êle poderá pagar tranqüilamente alguns dias em uma tranqüila casa de campo. Pior para aquêles que lutaram e não conheceram o vencedor. Mas para o ano tem mais e a moçada vai mandar sua brasinha.

A cantora Marlene muito alegre em todos os grandes bailes. ★ Ângela Maria, também, não perdeu os grandes bailes e sambou que dava gôsto. ★ O cantor Jorge Goulart estêve presente em uma das escolas de samba. Ao lado do cantor estava sempre Nora Nei, muito bonita. ★ Gigi, de Mangueira recebeu verdadeira ovação quando desfilou na Presidente Vargas, depois de dois anos de ausência.

Oscar Maron almoçando tranqüilamente na pérgola do Copa em companhia de sua bonita e elegante espôsa. O casal não é mesmo carnavalesco. ★ Júlio Leiloeiro e sua bonita espôsa Sílvia estiveram na Fazenda da Grama, durante o carnaval. ★ Quem estêve também, na fazenda, foi o casal José Endeiro.

Dener, de calção rôxo, circulando na piscina do Copa em companhia de sua espôsa, que será novamente mamãe em maio segundo afirmou ao colunista. Dener chamava mais a atenção do que a própria Gina.

Oscar Ornstein afirmou que vai trabalhar desde cedo para fazer reviver a beleza do "revellion" do Copa. O baile de sábado gôrdo foi realmente um dos melhores e mais animados dos últimos anos.

E voltou o racionamento de luz, suspenso durante o carnaval. As buates e restaurantes continuarão sem poder ligar a refrigeração e isso é muito cruel para os fregueses. Mas todos já estão munidos de imensos ventiladores, para quebrar o galho.

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

Fuad Nadruz e Pires do Rio estarão reunidos neste fim de semana para traçar planos com respeito ao Copacabana Palace. No momento está acertado o ingresso de Agildo Ribeiro no elenco da "Frenesi". ★ E no mais podemos informar, com alegria, que vários "sapeceiras" foram trocados e cantados no último dia de carnaval. Para tranqüilidade geral de todos, graças a Deus...

FERNANDO LOPES

capa e contracapa

MIGUEL BORGES

Um escritor viu o sucesso da marcha-rancho "Máscara Negra", de Zé Kéti, e se queixou de que no Brasil, em literatura, ainda não existam condições para se alcançar a alegria de uma comunhão assim tão grande com o público. Eis um engano denunciado de imediato por outro fato do Carnaval, o primeiro lugar conquistado pela Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, no desfile da Avenida Presidente Vargas, com um tema baseado na obra de Monteiro Lobato.

O público cantou o samba-enrêdo de Mangueira porque a música é bonita e certamente também porque o mundo infantil criado pelo autor de "Reinações de Narizinho" é um patrimônio cultural incorporado à vida de várias gerações de brasileiros. Monteiro Lobato conseguiu, numa época em que o Brasil ainda não conhecera um só momento de independência de fato, como Nação, produzir uma obra literária inteiramente brasileira, originalíssima e de imensa penetração popular. É talvez o maior autor, na literatura infantil, de todo o mundo.

Mas Lobato foi um homem com uma visão histórica muito nítida do País. Ao lado de "As Caçadas de Pedrinho", produziu um livro-documento como "O Escândalo do Petróleo, Ferro e Aço", colocando na pauta os temas que viriam a dominar a política nacional e internacional, trinta anos depois. Em 1935, êle previa que o Maranhão tinha petróleo em grande quantidade, e em Barreirinhas, onde a Petrobrás descobriu lençóis que já se mostram dos melhores do Brasil. E não ficou por aí: homem de emprêsa, foi um dos fundadores da companhia que furou no Brasil os primeiros poços petrolíferos.

Como empresário, possuía essa objetividade realizadora que marcou os grandes artífices da fase històricamente construtiva do capitalismo. Mas não teve a sorte de, como Francisco Serrador, atuar em um setor — a indústria cinematográfica — sôbre o qual ainda não caíra a cobiça dos grupos monopolistas já estabelecidos internacionalmente, como se verificava de maneira dramática, na época de Lobato, no setor do petróleo. Ao contrário do pioneiro do cinema nacional, o escritor não encontrou nem vestígios da época heróica do capitalismo, quando o funcionamento de fato da livre concorrência e da livre iniciativa permitia que um homem excepcional construísse um império empresarial a partir pràticamente do nada.

Na fase monopolista, não há possibilidade para um mínimo de grandeza, sob o capitalismo, e Lobato fracassou como empresário, porque enfrentava inimigos demais, com poder demais. Como escritor, porém, tinha a mesma vontade de conhecer o sucesso dentro de uma perspectiva de afirmação nacional e popular. Se alguma lição prática os escritores brasileiros devem tirar da vida do autor de "Viagem ao Céu", é esta de sua imensa vocação para o sucesso, sem que tal atitude importasse em vacilações ou concessões, relativamente a uma idéia central.

Na cena literária brasileira, neste momento, não há talvez um só escritor com determinação de conhecer êsse tipo de êxito. Falo, evidentemente, daqueles que têm condições para escrever obras com um mínimo de interêsse literário e com pertinência para perseguir uma meta. Esdras do Nascimento tem tido um desejo imenso de alcançar sucesso, mas seus livros são apenas mercadorias concebidas para vender fácil e ràpidamente. O interêsse em tôrno dêles esgotou-se logo, e há informações de que nem a Civilização nem a Lidador se interessaram em reeditar, agora, "Solidão em Família", seu maior sucesso, e os outros dois romances.

Carlos Heitor Cony, evidentemente situado em nível mais alto, conseguiu somar a vocação para o êxito com uma certa técnica de romancista e algo a dizer sôbre o mundo e os homens. Mas a projeção que conseguiu se deve muito mais à sua brilhante e oportuníssima atuação como articulista político do que à obra de ficcionista. Assis Brasil, pelo contrário, exercita-se em uma rigorosa disciplina literária, mas não tem qualquer perspectiva da sociedade de massas em que vive, e despreza todo sucesso popular como se fôsse espúrio. Falta-lhe a compreensão da comunicabilidade que é o destino maior da obra de arte, quando rompe o círculo estreito e quase sempre reacionário dos especialistas.

O tipo de sucesso popular de que se trata aqui é aquêle conhecido por Zé Kéti, quando êsse compositor, após a consagração de "Máscara Negra", já anuncia para o Carnaval de 1967 uma nova marcha-rancho com o esbôço de uma mensagem política: será uma exaltação ao desejo de paz no mundo. Zé Kéti, artista de origens proletárias, dá uma lição aos literatos que mal conseguem disfarçar o neo-academismo e a má assimilação da herança de Rui Barbosa. Sua música procurará ambientar no Carnaval — geralmente tido, se bem que injustamente, como reino da irresponsabilidade — um apêlo ao sentimento de responsabilidade coletiva perante o destino comum.

Esdras do Nascimento é um escritor com um mal orientado desejo de conhecer o sucesso

Espetáculos

Filmes

OS SETE ANÕES CONTRA O PRÍNCIPE NEGRO — Com Rossana Podestà e Georges Marchal. Nos cines Bruni Flamengo, Paris Palace e São Pedro. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

MARY POPPINS — Comédia de Walt Disney. Bruni Copacabana.

QUEM QUER MATAR JESSIE? — Scala.

CONFIDÊNCIAS DE HOLLYWOOD — Com Stephen Boyd e Elke Sommer. Ópera.

A ARTE DE SER AMADO — Com Zbigniew Cybulski e Barbara Kraftowna. Paissandu. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Censura: 18 anos.

COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES — Com Audrey Hepburn e Peter O'Toole. Nos cines São Luiz às 2, 4,30, 7, 9,30. Santa Alice 2,30, 4,45, 7 e 9,15 horas. Livre.

"007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA" — Com James Bond, Claudine Auger e Adolfo Celi. Venesa, 2, 4,30, 7 e 9,30 horas. Impróprio até 18 anos.

O AGENTE SECRETO MATT HELM — Com Dean Martin, Stella Stevens e Daliah Lavi. Odeon, Cinelândia. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Impróprio até 18 anos.

BATMAN — Com Adam West (Homem Morcêgo) e Burt Ward. Nos cines Palácio Roxy e Coliseu. 2, 4, 6, 8

RIO, VERÃO & AMOR — Com Milton Rodrigues e Elisabeth Gasper. Vitória. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

AS IRMÃS DO BARULHO — Com Helmut Schmid e Dietmar Schonherr. Copacabana. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

O DESAFIO DE GIGANTES Com Reg Park e Gya Sandri. Nos cines Leblon, Tijuca e Imperator. 2, 4, 6, 8 e 10 h. Os cinemas Tijuca e Imperator farão horário de 3, 5, 7 e 9 horas. Impróprio até 14 anos.

CREPÚSCULO DAS ÁGUIAS — Com George Peppard, James Mason e Ursula Andress. América. 2, 6 e 9 horas. Impróprio até 18 anos.

MUNDO SEM SOL — Um documentário que mostra como um submarino explora o fundo do mar. Nos cines Capitólio, Rian e Miramar. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Livre.

100.000 DÓLARES PARA RINGO — Com Richard Harrison, Fernando Sancho e Eleonora Bianchi. Nos cines Rex, Condor (Lgo Machado), Condor (Copacabana) e Carioca 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

CANDELABRO ITALIANO — Com Troy Donahue, Angie Dickinson e Suzanne Pleshette. Império. 2, 4,30, 7 e 9,30 horas. Impróprio até 14 anos.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

PARA AMANHÃ — SÁBADO

agradáveis entre personalidades em evidência no momento, no plano estadual. Crise no setor da energia.

NO BRASIL — as configurações dos astros são favoráveis a uma mudança na orientação e no encaminhamento da política exterior. Permanecem porém as influências maléficas, que perturbam um melhor trabalho para caminhos mais progressistas.

NO MUNDO — concentração do pensamento católico em tôrno do Papa Paulo VI, que fará revelações terríveis para a humanidade, nos próximos dias, anunciando perturbações na atmosfera terrestre.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Dia próprio a atividades sociais. Surprêsas felizes no decorrer da tarde. Saúde afetada, mas algumas horas de repouso e recolhimento lhe serão muito úteis e reparadoras.

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março) — A influência que você sofre do signo vizinho, Carneiro, lhe dará intensa energia no decorrer do dia de hoje. Cuidado com a saúde, ameaça de problemas com o sistema respiratório. À noite, felizes ocorrências.

CARNEIRO (De 21 de março a 20 de abril) — Sua intuição vai lhe mostrar a resposta a uma dúvida que o angustia há algum tempo. Nada como alguns minutos de meditação e recolhimento para restabelecer o equilíbrio nervoso e mental.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Muita disposição e energia pela manhã. Você vai receber um convite agradável nas primeiras horas da tarde. Melhoras nas relações amorosas e possibilidades de ganhos financeiros.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — Repouso pela parte da manhã. Não se precipite e pense mais um pouco sôbre a decisão séria que pretende tomar. À tarde, configurações favoráveis a assuntos profissionais.

CARANGUEJO (De 21 de junho a 20 de julho) — Cuidado com tendência a gastar mais do que deve, no momento atual. Uma ligeira contrariedade à tarde. Desligue-se de seus problemas e ganhará uma nova concepção de vida que lhe ajudará a vencer.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Aborrecimentos pela manhã com pessoas de sua intimidade. À tarde, uma despesa inesperada. Nada como procurar compreender mais as pessoas para melhor se entender com todos.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Saúde abalada com choques recentes e inesperados. Sua retidão de caráter tem lhe proporcionado alegrias demoradas mas duradouras. À noite, fadiga e irritabilidade.

BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) — Seu gôsto pelos assuntos científicos poderá lhe proporcionar boas perspectivas de futuro. Encontros agradáveis à tarde. Você deve circular mais entre as suas amizades.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Uma intriga será esclarecida e você ficará estarrecido ao descobrir o autor da difamação. Não se aborreça e permaneça em atitude superior. Trata-se de um invejoso, mas não poderá lhe atingir, porque você tem a proteção do planêta Marte.

SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Passeios agradáveis e em boa companhia na parte da manhã. Procure retardar assuntos de caráter financeiro. O momento não é propício à liquidação de débitos.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — A sua paciência será recompensada quando menos você esperar. À tarde, possibilidades de alegrias com o sexo opôsto. Modere suas atividades, porque senão estará se candidatando a um enfarte seguro.

◆ ◆ ◆

CARTAS — Esta coluna passará a responder cartas de leitores, interessados na solução de problemas pessoais e sentimentais, com orientação segura e superior sôbre todos os assuntos, baseada em anos de estudos na Índia e no Tibet.

ORELHAS

Intelectuais e artistas que moram em Ipanema saíram para as ruas do bairro no sábado e na terça-feira de carnaval, com um bloco chamado Grêmio Litero-Musical e Recreativo de Ipanema. Foram vistos, sambando doidamente, Darwin Brandão, Sérgio Cabral, Jaguar, Joana Fomm e Antônio Pitanga, êste fantasiado de Sheik de Agadir. ★ Alex Viany, que não tinha feito fantasia, arrependeu-se muito dessa omissão e não pôde participar da brincadeira, embora a acompanhasse de perto, ansiando pelo carnaval de 1968, quando não perderá a oportunidade de se esbaldar no Grêmio, para o qual há grandes planos. ★ A fantasia planejada consistia de tamancos, óculos e toalha, mas na hora acabou valendo tudo: apareceram dráculas, gregos e até um Simão do Deserto. Clementina de Jesus surgiu a certa altura e saiu na frente, de porta-estandarte. ★ Odilo Costa Filho acaba de lançar, em Lisboa, seu livro de poemas, "Tempo de Lisboa e Outros Tempos", prefaciado por Manuel Bandeira. ★ A opinião da maioria dos jornalistas, sôbre a Lei de Imprensa agora sancionada pelo marechal-presidente Castelo Branco, é a de que será impossível fazer jornal tendo-a sempre em mente. Isto é: trabalhar com mêdo de ferir a Lei será amarrar-se de pés e mãos. Os jornalistas acreditam que terão de cutucar a onça com vara curta, como única maneira de saber quando ela passará ao ataque. O problema é não sair arranhado ou mutilado, dessa espécie de teste,

ZÈZINHO, SIM; TROCA POR ITAMAR, NÃO

Zagalo alerta a seus comandados que ganhou cartaz em seleção amadora, num campeonato brasileiro.

O técnico Renganeschi vetou a troca de Itamar por Zèzinho e trouxe de Campinas o ponta direita Joãozinho para um período de teste até o fim do ano, mediante Cr$ 20 milhões de indenização e preço do passe fixado em Cr$ 60 milhões, além de sugerir a contratação do meia armador Américo, de 34 anos, que jogou durante 5 anos no Palmeiras e há dias ganhou passe livre do Guarani.

Ademar, que era aguardado na Gávea, não chegou, mas anunciou que concordou em jogar por empréstimo no Flamengo. O sr. Gunnar Goransson vai levar o atacante César a São Paulo, hoje, e na oportunidade aproveitará para combinar com Ademar as bases do contrato, acentuando que a permuta, por empréstimo, valerá apenas por 3 meses, para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

ZÈZINHO

A novidade no treino do Flamengo, ontem, foi a presença de Zèzinho, participando com entusiasmo do individual de 45 minutos que Eitel Seixas dirigiu. Depois de pular barreiras, dar piques, ultrapassar estacas e dar pulos numa perna só, feito "saci", o jogador do América foi exigido numa prova de campo, que passou com dificuldade, porque já estava cansado.

Sua troca por Itamar, entretanto, foi vetada. Consultado a respeito, Renganeschi deu parecer contrário, porque entende que Itamar é imprescindível no momento. Acrescentou que conta apenas com quatro zagueiros de área (Ditão, Jaime, Gilson e Itamar), uma vez que Luís Carlos não figura mais em seus planos e não poderia perder um dêles.

— Posso aceitar a troca por outro jogador. Por Itamar, nunca — comentou Renganeschi —. Uma permuta dessa só seria prejudicial, porque Itamar está tinindo e faria muita falta. Tenho confiança em Gilson, que terá sua oportunidade em cima, mas preciso de outro para qualquer emergência. Se o Flamengo quiser comprar Zèzinho, é outro caso: eu aceito, porque êle é um bom jogador. Mas não vou despir um santo para cobrir outro.

ITAMAR

Itamar manifestou vontade de ficar no Flamengo e êste ponto também influiu. Explicou que gosta do América, porque foi nesse clube que começou sua carreira, aos 12 anos, com "seu" Freitas, nos infanto-juvenis, mas seria um contrasenso trocar uma posição estável de titular da quarta-zaga do Flamengo por uma posição duvidosa no América.

— Não é qualquer um que tem a honra de ser titular do Flamengo, como eu fui, nos jogos finais do Campeonato Carioca de 66 — declarou. Sinto-me bem onde estou e não sairei em "troca de bananas". Só em condições excepcionais valeria a pena ir para o América, entre as quais a de ganhar um carro Itamaraty.

Itamar tem contrato até setembro, mas foi reajustado nos seus salários para Cr$ 750 mil mensais, que é o teto no clube. O vencimento do contrato não foi alterado e êle recebeu a promessa de um empréstimo, sôbre as luvas, para ajudar o seu velho pai a montar uma casa de tintas.

ADEMAR

Depois de se pronunciar favorável ao seu empréstimo, no Flamengo, Ademar disse que só viria segunda-feira. César, ao mesmo tempo, irá a São Paulo para combinar as bases do contrato. O supervisor Flávio Costa esclareceu que os dois jogadores ganhariam as mesmas bases nos seus clubes, por 3 meses, sendo que o Palmeiras não admite fixar o passe de Ademar, porque pretende ficar com êle ao final do empréstimo.

AMÉRICO

Quem deverá ser contratado ainda hoje, continuando com passe livre, é o meia-armador Américo, que Renganeschi aponta como verdadeiro craque, apesar da sua idade — 34 anos. O técnico mandou que êle viesse ao Rio ao saber do jogador que tinha rescindido seu contrato com o Guarani de Campinas.

Américo chegou ontem, de trem — mora em Santos — e treinou na Gávea, com Joãozinho. Jogou 5 anos no Palmeiras e foi do Lanerossi, da Itália, em 55 e 56. Seu contrato com o Guarani ia acabar em março, mas êle abriu mão do restante e de luvas atrasadas em troca da liberação do passe.

JOÃOZINHO

O Flamengo obteve o empréstimo de Joãozinho, até o fim do ano. O jogador, com 20 anos, começou sua carreira no Guarani há 3 anos e chegou a titular, formando uma linha com Américo — Babá — Nelsinho — Carlinhos.

Não está bem, fisicamente, porque parou nas férias. Os seus 3 quilos, de excesso, porém, pretende "queimar" em 10 dias. Joãozinho é muito baixo, com um metro e 58 centímetros, e não renovou o seu contrato, que acabou dia 31.

DIDINHO

O Flamengo teve a oferta do empréstimo de Didinho, por dois meses, e aceitou. O procurador do jogador, sr. Orlando Villar, foi à Gávea para tratar oferta e o supervisor Flávio Costa respondeu que o meia-armador interessava, se aparecesse com uma carta do Olaria, fixando o passe.

AMISTOSO

O Palmeiras respondeu negativamente ao convite para jogar dia 26, com o Flamengo, porque nessa data terá que excursionar a Lima. Diante disso, o sr. Gunnar Goranson pediu à AFA para indicar um clube argentino (que pode ser o Boca ou o River Plate), como adversário.

O Flamengo reservou a data de 26, na FCF, porque o espetáculo terá a promoção do Instituto Nacional do Mate.

O jôgo Atlético x Flamengo foi adiado para o dia 22, porque domingo haverá uma partida no Estádio Minas Gerais pelo Campeonato Brasileiro de Amadores. O Flamengo sai do Rio dia 15, para jogar na noite do dia seguinte, em Brasília, contra o Rabêlo, permanecendo até o dia 19, domingo, para uma partida contra a seleção do Distrito Federal. Na volta é que passará em Minas, para enfrentar o Atlético.

Daniel Pinto convidara o Flamengo para um amistoso, em Teófilo Otoni, dia 26, o qual ficou prejudicado em face do jôgo no Maracanã. Gilson (resfriado) e Clair (entorse no tornozelo) foram os ausentes do treino de ontem, sendo que Osvaldo foi a São Paulo para o entêrro do seu pai, falecido na véspera.

Severo chegou enganando mas deseja ficar

Driblando a imprensa e até mesmo os dirigentes, desembarcou ontem no Galeão — e não no Santos Dumont onde era esperado — o lateral-esquerdo Severo, pertencente ao E. C. Pelotas. O jogador foi emprestado ao Fluminense por três meses, mediante 3 milhões de cruzeiros e com passe fixado em Cr$ 60 milhões, caso interesse ao final do período. Severo destacou-se no último campeonato gaúcho e por isso vem precedido de fama. Dizendo estranhar a falta de um representante do clube, no Galeão, pegou um táxi e rumou para Álvaro Chaves, onde, para surprêsa geral, ficou aguardando o sr. Dilson Guedes, que veio do Aeroporto Santos Dumont.

Severo disse estar em forma e quer agradar para ficar, acertando com os dirigentes receber o salário de Cr$ 400 mil mensais.

OUTRO QUE VEM

Para hoje, de manhã, está sendo esperado no Fluminense o quarto-zagueiro Moacir, do Brasil, de Pelotas, já estando programado um check-up na enfermaria do clube e, possivelmente, individual à tarde.

O ponteiro direito Cláudio, comprado sexta-feira última pelo Fluminense, à Prudentina de Presidente Prudente (Cr$ 100 milhões), treinou individualmente ontem, sob as vistas do auxiliar-técnico João Carlos, e inicia hoje os exames clínicos, a começar pela parte de otorrino, a cargo do dr. Angelo Chaves.

O individual de ontem realizou-se na pista de atletismo — o gramado das Laranjeiras, replantado, não oferece ainda condições — e João Carlos deu o tempo de 40 minutos, ao fim dos quais os jogadores foram liberados para se apresentarem hoje, às 16 horas, em General Severiano, onde haverá treino de conjunto.

Jardel, cujo contrato terminou no dia 31 de janeiro, disse à TRIBUNA que, se até o dia 26 o Fluminense não providenciar a renovação, está propenso a embarcar para os Estados Unidos, de vez que recebeu proposta para jogar na Liga daquele país, recebendo líquido a soma de 40 mil dólares. Acontece que Jardel deveria desligar-se de todos os vínculos com o seu clube, o que em outras palavras representa o mesmo que foi feito na Colômbia há alguns anos, no famoso Eldorado.

Por outro lado, o atacante Lula afirmou que o Fluminense lhe deve a quantia de Cr$ 2 milhões como parcela de suas luvas, sendo que, no seu dizer, o dirigente Dilson Guedes lhe prometera resolver o problema até o fim do mês, o que não aconteceu.

Como a promessa não foi cumprida, Lula declarou que "sòmente treinarei quando o Fluminense pagar o que me deve, pois, até um bom negócio imobiliário já perdi, marcando o sinal de um apartamento para o princípio do mês e tive que desfazer tudo".

Caxias sofreu um acidente no seu automóvel durante o carnaval quando levava para o hospital um vizinho seu e ontem estêve em Álvaro Chaves para fazer curativos na enfermaria do clube. Caxias está bem, segundo os médicos, mas apresenta-se algo "zonado".

Botafogo está complicado na sua excursão

MEDELLIN (Colômbia) — Especial para a TI — Falta de datas, campeonatos regionais em curso e cotas de apenas 4 mil dólares, poderão apressar o regresso da delegação do Botafogo ao Brasil — essa a informação colhida junto à chefia e cujos detalhes já foram enviados ao clube, no Rio. O problema de colocação de jogos, desta vez, está embaraçando o clube alvinegro e, nem mesmo em Caracas, onde jogou bem e venceu ao Barcelona, foi possível realizar mais amistosos. Acresce o fato de os clubes brasileiros terem sido atingidos pela perda da Copa do Mundo de 66, acarretando a redução automática na cotação de suas partidas.

NOVO TRIUNFO

Na partida de anteontem, disputada nesta cidade, o Botafogo derrotou ao Deportivo Medellin pela contagem de 3x2, gols obtidos por Gérson, Rogério e Sicupira, marcando para os locais Cadavid e Aceros, enquanto o público somou apenas 12 mil pessoas. A partida desenvolveu-se num clima apático, com o Botafogo diferente do quadro que os colombianos estão acostumados a admirar. Não que jogasse sem técnica, mas, limitou-se a fazer futebol de conjunto, sem jogadas de grande virtuosismo, além de usar um sistema não muito agressivo. O primeiro tempo terminou com o marcador de 1x1 e as melhores figuras do time brasileiro foram o goleiro Manga, Gérson e Paulo César, restando ao final uma impressão sofrível de sua exibição.

CONFIRMAÇÃO

No Rio, o presidente Nei Cidade Palmeiro recebia telegrama do sr. Fabiano de Barros Franco, chefe da delegação, confirmando o resultado. Ainda ontem, os dirigentes do Botafogo reuniram-se para iniciar estudos referentes a uma proposta apresentada por Daniel Pinto — agora dedicado à função de empresário.

O ex-treinador botafoguense deseja empresar uma excursão de um quadro misto pelo interior do Brasil, no período compreendido entre 17 de fevereiro e 15 de abril, com roteiro iniciando-se pelo Nordeste.

Daniel Pinto pràticamente acertou uma exibição dos titulares do Botafogo para o dia 14 de março, em Brasília, mediante a cota líquida de Cr$ 8 milhões.

Os dirigentes consideram interessante a proposta para o quadro misto, porquanto a falta de compromissos vem onerando o clube, que tem uma alta fôlha de pagamentos. Não foram fixadas as cotas, mas, certamente elas não ultrapassarão a Cr$ 1.200 mil por partida. O Botafogo contratou o treinador Almoré, que foi do Fluminense, para dirigir sua equipe de juvenis durante a excursão, porque Zagalo está comandando a seleção carioca de amadores que intervirá no Campeonato Brasileiro da categoria.

Arilson quer seguir o técnico: é também ponta esquerda

Zagalo escolheu os 22 cariocas

O técnico Zagalo escolheu ontem os vinte e dois jogadores para formar a seleção carioca que segue hoje a Belo Horizonte, a fim de disputar o Campeonato Brasileiro de Amadores.

Como a estréia dos tetra-campeões foi transferida de sábado para domingo, Zagalo aproveitará para dirigir um nôvo treino coletivo hoje, dissipando nova dúvida surgida na equipe titular entre Mimi (ontem foi a grande figura formando pela primeira vez no quadro principal e sendo o autor de três gols de cabeça) e Dionísio (que vinha atuando como titular, mas faltou ontem por causa de compromissos com o Exército) sairá o centroavante efetivo. Quanto à meia, Célio é o mais cotado apesar de Carlos Henrique ter se destacado também no ensaio de ontem, realizado no campo do Botafogo.

OS QUE VIAJARÃO

O embarque para a capital mineira será hoje às 23 horas, em duas turmas. No trem Vera Cruz seguirão os titulares e alguns dirigentes, enquanto em ônibus com leito irão os reservas.

Zagalo, após o coletivo de ontem e bastante proveitoso, relacionou os vinte e dois jogadores para o embarque, embora todos os vinte e sete convocados sejam inscritos na CBD. Dos selecionados, Santa Cruz (Bangu) que ainda não obteve permissão do Exército, se não conseguir até hoje ao meio-dia será substituído por Alexandre.

Eis os 22 escolhidos por Zagalo: GOLEIROS — Celso, Carlos Henrique e Peri; ZAGUEIROS — Gaguinho, Valtinho, Queirós, Reinaldo, Sapatão e França; MÉDIOS — Serginho, Rodrigues, Carlos Alberto e Gustavo; ATACANTES — William, Ferreira, Mimi, Arilson, Zequinha, Dé, Okada Dionísio e Santa Cruz (ou Alexandre).

Três jogadores, que haviam treinado normalmente na semana passada, faltaram ontem, mas todos justificaram porque estavam de serviço no Exército Sapatão, Dionísio e Santa Cruz.

O conjunto durou 70 minutos divididos em dois tempos de 45 e 25 minutos. Os titulares marcaram 3 a 0 com todos os tentos conquistados por Mimi, de cabeça, que pela primeira vez formou entre os efetivos, tendo em vista as ausências de Dionísio e Santa Cruz.

América vai hoje e estréia em Curitiba

Com um treino de conjunto, no qual o time principal teve boa atuação, agradando em cheio ao treinador Evaristo de Macedo, o América encerrou ontem de manhã os seus preparativos para a excursão ao sul do País. O América segue hoje num ônibus especial com destino a Curitiba, onde estréia domingo contra o Atlético Paranaguá.

O treino foi dos mais movimentados e terminou com o empate de 1x1, gols de Jorginho para os titulares e Miguel para os reservas. Em seguida, Evaristo de Macedo liberou os jogadores para ultimarem detalhes referentes à excursão.

O roteiro organizado pelo funcionário Ildo Nejar, que funciona como empresário do América, apresenta mais os seguintes encontros: dia 15 — em Paranaguá, contra o Seleto F. C.; dia 19 — Maringá (Grêmio Esportivo de Maringá); 22 — Jandaia do Sul (Jandaia do Sul F.C.); 26 — em Apucarana (Grêmio Esportivo Apucaranense); 1-3 em Joinville (América local); 5 — em Joinville (Caxias F. C.); 8 — em Itajaí (Marcílio Dias); 12 — em Floriano (Figueirense E. C.); 15 — em Tubarão (Ferroviário local); 19 — Tubarão (Hercílio Luz); 22 — em Garibaldi (Guarani); 26 — em Bagé (Guarani); 29 — Santa Maria (Guarani local); 2-4 em Santa Maria, contra o Internacional e dia 5-4, em Lajes, contra o Metropol.

As declarações do técnico Armando Renganeschi, do Flamengo, vetando a saída do zagueiro de área Itamar, deixaram os dirigentes do América entristecidos, de vez que tinham como certa a negociação, mediante uma troca por Zèzinho. Enquanto isso, segundo a TRIBUNA apurou, durante a excursão e por indicação de Ildo Nejar, alguns jogadores do interior sulino serão observados.

O treinador Evaristo de Macedo, que assumiu o pôsto deixado por Wilson Santos, afirmou que o rendimento do conjunto melhorará sensivelmente quando a delegação regressar. Em abril o quadro deverá viajar com destino à Tchecoslováquia, a convite daquele país para fazer quatro partidas amistosas à razão de 4 mil dólares por exibição. Depois, possivelmente através do empresário Elias Zacud, será empreendido um giro constando de 10 ou mais partidas por campos europeus, estando na agenda do diretor Gérson Coutinho jogos na França, Suíça, Alemanha e Portugal. Os entendimentos para a excursão terão prosseguimento nos próximos dias.

Subdesenvolvimento brasileiro: a total incapacidade do Govêrno Castelo Branco diante da questão econômica e financeira — II

As previsões das nossas necessidades de energia não são nada animadoras — A conduta irracional no setor de transportes, chega a ser inacreditável — Em matéria de transportes, tudo o que se tem feito e se faz hoje no Brasil é quase criminoso, é pelo menos arcaico e ultrapassado — O presidente Castelo Branco não percebeu alguns dos fatôres básicos para o desenvolvimento de um país, e fêz um dos piores governos da História do Brasil

Hoje os meios de comunicação são feitos através do radar e de satélites artificiais, mostrando mais uma das contradições da sociedade, quando inúmeras pessoas ainda não conhecem nem o telefone.

O restabelecimento da hierarquia nos transportes é a única forma capaz de levar as mercadorias às grandes massas urbanas com preços acessíveis às classes desafortunadas do proletariado nacional.

Reportagem de
JOAQUIM DA SILVA

Na primeira reportagem-análise sôbre o subdesenvolvimento brasileiro e seus fatôres principais, paramos no estudo do aço como fator de impulsionamento do progresso de um País. No segundo, começamos pelo aço, pois aço e energia são fatôres fundamentais no desenvolvimento de um País.

ENERGIA (Clichê n.º 2) — É, em Economia, o fator de impulsão do Fluxo Econômico. Desencadeia e empurra a produção para os centros de consumo, através do sistema de transporte e circulação de riquezas, ampliando as possibilidades do seu final aproveitamento, em condições convenientes. É uma forma mais completa da definição física de capacidade de um corpo produzir calor, movimento ou trabalho. Os corpos usados para êsse mister, até o fim do século passado, eram: a lenha, o carvão (mineral ou vegetal), o petróleo e a água (em quedas ou rodas). No começo dêste século (1905) Einstein, prosseguindo a obra de Newton (1642/1727), pronunciou a declaração histórica de que massa e energia se equivalem e formulou a expressão matemática dessa afirmação pela equação: E = delta m c2 isto é: energia de qualquer tipo é igual à variação da massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz. Tal princípio fundou as transmutações nucleares e permitiu, ao presente século, dispor de energia inesgotável já que os corpos capazes de proporcionar a libertação da energia crescem, em número e quantidade, à medida em que o trabalho de eminentes cientistas revela os episódios industriais que têm favorecido o total êxito da energia atômica, tanto em centrais permanentes, usinas flutuantes, navios, isótopos para os mais variados fins, ao mesmo tempo que abre enormes possibilidades para dessalinização e potabilidade da água do mar.

Entretanto, o carvão e o petróleo ainda dividem, no mundo atual, o prestígio de sua utilização, pois as reservas existentes de ambos constituem uma fonte bastante provida para fornecer energia ao alcance da humanidade, por muitos anos. A reserva mundial de carvão atinge quase 3 bilhões de toneladas e a de petróleo anda na ordem de 30 bilhões de toneladas, de equivalente carvão, conforme dados da Comissão Americana de Energia Atômica, e portanto os dois importantes combustíveis continuarão a desempenhar predominante papel na energética mundial, por bastante tempo.

No caso brasileiro, o Balanço Energético, em 1966, se compôs da seguinte forma:

1 — Petróleo e gás natural (nacional e importado)	41 9%
2 — Lenha, carvão vegetal, bagaço de cana	28.1%
3 — Energia hidráulica	25.8%
4 — Carvão de pedra (nac. e importado)	4.2%
Total	100 %

O valor "per capita" em equivalente carvão consumido, no ano referido, foi aproximadamente de meia tonelada (0,5 TEC) e é também muito baixo, referindo-se aos padrões consumidos pelas nações desenvolvidas.

Como se conclui, da composição percentual do nosso Balanço Energético, não será fácil atingir um padrão razoável de 2 TEC, no ano de 1985 quando, para isso, será necessário dispor de um valor bruto de 280 milhões de Toneladas Equivalentes Carvão. As fontes para tal composição devem ser buscadas, principalmente nos setores xisto, hidráulico e nuclear, porque no momento as previsões setoriais de petróleo e carvão não apresentam expectativas promissôras, pois a importação dêsses dois combustíveis continuará bastante substancial nos próximos anos.

4 — TRANSPORTE (Clichê n.º 3) — A irracional conduta, na política de transporte do Brasil, é mantida há muitos anos por falsa compreensão do problema; como resultado, a velocidade de circulação do Fluxo Econômico é reduzida e a obstrução, nesse vital setor, cria um maléfico tumulto para a vida econômica do País. Tal redução de velocidade se apresenta com as mesmas características de um fator inflacionário, causando enormes danos aos consumidores, sobretudo os mais pobres, que são afastados do mercado pelo seu modesto poder aquisitivo. O atual ministro da Viação, marechal Juarez Távora, dá testemunho público de sua incompetência na apreciação do critério técnico, consagrado universalmente e que se traduz pela progressão 1:3:9:15, nos custos dos vários tipos de transporte: hidroviário, ferroviário, rodoviário e aeroviário, à medida que as distâncias crescem. Por isso, dispõe o planejamento das verbas do orçamento federal, em uma inversão de prioridades, condenada e demagógica, que mostra nitidamente o seu despreparo para tão importante apreciação. Se não, vejamos o quadro da programação de investimentos, em cruzeiros, que no ano de 1967 vai repetir o que, criminosamente, se tem feito no País:

	1966 bilhões	1967 bilhões
Setor rodoviário	698	831
Setor ferroviário	187	300
Setor portos, transportes marítimos	114	173

Esperamos que o govêrno do marechal Costa e Silva modifique imediatamente êsse estado de coisas, se quiser, na verdade, combater a inflação, atuando na área de circulação dos bens de consumo e atenuando a deficiência da massa do Fluxo Econômico, já por si bastante modesto. Sem transporte hidroviário, um País dotado de uma frente marítima de mais de 7 mil quilômetros e quase 40 mil quilômetros de rios navegáveis, a estagnação econômica encontra aliados poderosos, capazes de mantê-lo, por tempo indefinido, na área do subdesenvolvimento, da servidão e da miséria.

O restabelecimento da hierarquia nos transportes é a única forma capaz de levar as mercadorias às grandes massas urbanas com preços acessíveis às classes desafortunadas do proletariado nacional. Tanto a reforma agrária quanto a revolução industrial dependem, de maneira decisiva da interpretação correta e da utilização conveniente das vias de transporte, sendo que não há outra forma bem sucedida de procurar o barateamento do custo de vida e levantamento do nível de vida do homem do povo.

5 — COMUNICAÇÕES E TECNOLOGIA MODERNA (Clichê n.º 4) — Aos meios de transporte se incumbia, antigamente, o sistema de comunicações por: postalistas a cavalo e malas postais em diligências, trens e navios. Uma das mais fecundas inovações da "Revolução Industrial" foi a descoberta do telégrafo (1860); do telefone (Bell 1876) e do telégrafo sem fio (Marconi-Hertz, 1899). Com êsses passos, o século atual pôde dispor de comunicações comerciais eficientes, principalmente depois (1920-1927) que foi inaugurado o serviço telefônico entre a Inglaterra e os Estados Unidos. Agora a colocação em órbita de satélites artificiais elevou o complexo das comunicações rádio-áudio-visuais aos extremos limites da mais perfeita condição e sucesso.

Juntaram-se a êsses esforços os modernos processos de avaliação e cálculo, por computadores e cérebros eletrônicos, que permitiram ao homem moderno realizar o que há bem pouco tempo era julgado fantasia. Ocorre, entretanto, que tamanho progresso nas relações industriais, tecnológicas e econômicas não corresponde, em vastas regiões do mundo, a uma aceitável condição de vida social e doméstica, havendo milhões de criaturas que passam privações alimentares, de saúde, de vestuário, de habitação, de educação etc. São a pobreza e o sofrimento convivendo com um progresso industrial e científico que permitem a realidade de visões fantásticas de homens montados em engenhos espaciais, vagando na vastidão cósmica, como feiticeiros e duendes, cavalgando vassouras, em louca disparada pela imensidade estelar. Tal estado de coisas não indica equilíbrio geral no universo e mostra que, na verdade, o homem não dominou suas paixões e vaidades.

6 — IDÉIAS GERAIS A RESPEITO DO CONSUMO — Se as mercadorias não atingem os centros de consumo em condições aceitáveis para as grandes massas urbanas, todo o esfôrço econômico resultou inútil, porque não é cumprida a finalidade principal de uma sábia e próspera economia. Modernamente as cidades são providas de mercados e centros de consumo, com as necessárias rêdes bancárias, nos entroncamentos das várias vias abastecedoras onde se realiza a comercialização dos produtos, favorecendo preços baixos, conseqüentes da contínua e benéfica concorrência de bens e serviços. Prover êsse dispositivo e favorecê-lo com uma política tributária, simples e eficiente é uma função importante a ser desempenhada por um govêrno apto e austero, que cumpra o seu dever de ajudar o povo nas suas mais prementes dificuldades.

7 — CONCLUSÃO — O marechal Castelo Branco, não obstante ter sido advertido, não percebeu nos seus três longos e penosos anos de govêrno, quando a população cresceu de 8 milhões, com a omissão de 3 milhões de empregos, que não é por mera coincidência ou simples casualidade que a prosperidade se estabeleceu nas áreas territoriais em que as populações desfrutam, em suas utilidades, maiores quantidades de **AÇO e ENERGIA**. Na realidade, essa correlação é o fundamento industrial do mundo moderno e o progresso ou desenvolvimento econômico lhe é, necessária e irrevogavelmente, proporcional. Assim erigiram-se as grandes nações, ou seja, aquelas que usufruem os benefícios do mar e suas conseqüentes projeções na atividade e no intercâmbio universal. Por outro lado, as nações pobres, isto é, as que se encontram em subdesenvolvimento ou subconsumo, são as que não atingiram condições mínimas em utilização de **ENERGIA e AÇO** e usufruto marítimo.

É dessa área econômica, de servidão e miséria, que o Brasil precisa afastar-se para se incorporar definitivamente, à comunidade da fartura e da prosperidade. Neste roteiro será superado o proselitismo demagógico da subversão comunista gerado na inflação, na carestia e na falta de empregos que trazem a sociedade e a família brasileiras em contínuo desassossêgo.

O govêrno do marechal Castelo Branco não teve capacidade para apreciar, com lucidez e patriotismo, a necessidade urgente da implantação da "Revolução Industrial" no Brasil e desviou-se por quatro caminhos, de resultados induzidos, onde conceituou sua política econômica nos têrmos textuais do Plano de Ação Econômica (PAEG), com a apresentação do ministro Roberto Campos, à pág. 27:

"Bases da Política de Emprêgo. O elemento fundamental da política de criação de empregos deverá consistir na própria política de incentivo aos investimentos, simultâneamente com providências colaterais que impeçam a ociosidade dos fatôres complementares ao trabalho e estimulem o desenvolvimento de setores com densidade de capital relativamente baixa. Entre as providências a serem tomadas destacam-se as seguintes:

a) Estímulo à construção civil, através de um programa habitacional;

b) Ampliação de oportunidades de empregos rurais, por meio da reforma agrária;

c) Incentivo às exportações — particularmente de produtos industriais com coeficiente de mão-de-obra relativamente alto — as quais poderão levar a melhor utilização do capital existente criando novos empregos, com eliminação dos focos setoriais de capacidade ociosa;

d) As políticas salariais, cambial e creditícia deverão imbuir-se de suficiente realismo para que não criem, pela distorção dos preços dos fatôres de produção, incentivos exagerados à substituição de trabalho por capital".

Essas considerações incidem em grave êrro, revelando total desconhecimento da realidade mundial. Neste assunto não há tese a defender, nem alternativas válidas, porque o mundo ocidental moderno consagrou, **pelo êxito**, o único caminho para o desenvolvimento econômico e a política do pleno emprêgo, através da "Revolução Industrial" e essa é feita por um planejamento estratégico que se desencadeia por ação em outras direções que não as apontadas à página 27 do PAEG.

Sugerimos ao nôvo presidente, marechal Costa e Silva, que procure os verdadeiros roteiros para concentrar o esfôrço principal do seu govêrno, despendendo os recursos e as energias do povo nos focos convenientes e já consagrados pelo sucesso entre as nações ocidentais desenvolvidas. Cogite e estimule, com vigor e urgência, o empresariado para a tarefa de recuperação da economia nacional a fim de:

1.º — Restabelecer a hierarquia dos transportes;

2.º — Aumentar, constantemente, o consumo de ENERGIA;

3.º — Elevar a produção nacional do AÇO;

4.º — Ampliar o sistema nacional de comunicações rádio-áudio-visuais, melhorando a tecnologia das instalações de avaliação e cálculo de todos os valôres e índices necessários ao conhecimento exato da conjuntura sócio-econômica do País para que as informações acompanhem os fatos, o mais próximo possível dêles, em tempo e autenticidade.

Tarefa de tamanha envergadura não tem fácil nem rápida solução, porém não há outra trilha no caminho do desenvolvimento. Somente moralizando renovando e rejuvenescendo os quadros políticos, administrativos, econômicos e financeiros é que tal missão poderá ser iniciada e concluída com sucesso. É isso que os brasileiros esperam do marechal Costa e Silva e sua equipe de govêrno.

Que a Providência ilumine sua inteligência e fortaleça seu ânimo patriótico para lançar os novos caminhos de libertação sócio-econômica do Brasil.